



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG**  
**Campus Varginha - MG**  
Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000  
Padre Vitor - Varginha/MG  
CEP: 37048-395



# **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis - Bacharelado**

**Varginha - MG**

**2018**



## **Visão Institucional**

Ser conhecida por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social nos cenários nacional e internacional.

## **Missão Institucional**

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

## **VALORES INSTITUCIONAIS**

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- Ética
- Excelência
- Eficiência
- Inovação
- Sustentabilidade
- Pluralidade
- Transparência



## DADOS INSTITUCIONAIS

### Fundação:

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) foi fundada no dia 03 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

### Federalização:

A federalização ocorreu com a publicação, no DOU de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/1960. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686 de 07 de junho de 1972.

### Transformação em Universidade

Transformação em Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

### Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica e no Ministério da Educação

A UNIFAL-MG é uma Autarquia Federal, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, número: 17.879.859-0001-15. No sistema E-MEC apresenta o Código: 15031, como mantenedora, e Código: 595, para instituição de ensino superior - IES.

### Endereços:

#### *Sede:*

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro  
Alfenas - MG. CEP: 37 130-000  
Telefone: (35) 3299-1062  
Fax: (35) 3299-1063  
E-mail: [unifal@unifal-mg.edu.br](mailto:unifal@unifal-mg.edu.br)  
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

#### *Unidade II – Alfenas:*

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600 - Santa Clara  
Alfenas - MG. CEP: 37130-000  
Telefone: (35) 3291-4009

#### **Campus de Poços de Caldas:**

Rodovia José Aurélio Vilela, nº 11.999 - Cidade Universitária  
Poços de Caldas - MG. CEP: 37.715-400  
Telefone: (35) 3697 – 4600  
Fax: (35) 3697 – 4602

#### **Campus de Varginha:**

Avenida Celina Ferreira Otoni, 4000 - Padre Vitor  
Varginha - MG. CEP: 37.048-395  
Telefone: (35) 3219-8640  
Fax: 35 3219-8608



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG**  
**Campus Varginha - MG**  
Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000  
Padre Vitor - Varginha/MG  
CEP: 37048-395



## **DIRIGENTES**

### **Reitor**

Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira

### **Vice-Reitor**

Prof<sup>a</sup>. Dr. Alessandro Antônio Costa Pereira

### **Pró-Reitora de Graduação**

Prof<sup>a</sup>. Dr. José Francisco Lopes Xarão

### **Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanessa Bergamin Boralli Marques

### **Pró-Reitora de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Garcia Rezende

### **Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis**

Prof<sup>a</sup>. Dr. Wellington Ferreira Lima

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Prof<sup>a</sup> Dra. Juliana Guedes Martins

### **Pró-Reitora de Administração e Finanças**

Prof. Dr. Mayk Vieira Coelho

### **Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Lucas Cezar Mendonça

### **Diretor do Campus de Varginha**

Prof. Dr. Leandro Rivelli Teixeira Nogueira

### **Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA**

Prof. Dra. Gislene Araújo Pereira



## COLEGIADO DE CURSO

(Portaria PROGRAD nº 2391, de 01.11.2018)

### **Coordenador de Curso**

Prof. Marçal Serafim Cândido

### **Membros Docentes**

Prof. Leandro Lima Resende

Prof. Adriano Antônio Nuintin

Prof. Leandro Rivelli Teixeira Nogueira

### **Membro Discente**

Aline de Assis Guedes Pereira

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

(Portaria PROGRAD nº 2310, de 25.10.2018)

### **Presidente**

Prof. Marçal Serafim Cândido

### **Membros Docentes**

Prof. Leandro Lima Resende

Prof. Adriano Antônio Nuintin

Prof. Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha

Prof<sup>a</sup>. Karla Luísa Costa Sabino

Prof. Leandro Rivelli Teixeira Nogueira

Prof<sup>a</sup>. Maria Aparecida Curi

Prof<sup>a</sup>. Natália Garcia de Oliveira

Prof. Vinícius de Souza Moreira

Prof. Everton Rodrigues da Silva

### **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Edna de Oliveira – Pedagoga



## IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA

<b>Curso:</b>	Ciências Contábeis
<b>Modalidade de Grau:</b>	Bacharelado
<b>Habilitação:</b>	-
<b>Título:</b>	<b>Acadêmico:</b> Bacharel em Ciências Contábeis <b>Profissional:</b> Contador
<b>Modalidade de ensino:</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula:</b>	Semestral
<b>Regime de Progressão:</b>	Créditos
<b>Prazo de integralização:</b>	<b>a) Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia</b> Mínimo: 6 semestres Máximo: 9 semestres <b>b) Específico em Ciências Contábeis</b> Mínimo: 3 semestres Máximo: 5 semestres <b>c) Ciências Contábeis – Bacharelado (ingresso direto, via SISU)</b> Mínimo: 9 semestres Máximo: 14 semestres
<b>Carga Horária:</b>	<b>a) Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia</b> Carga horária: 2.424 horas <b>b) Específico em Ciências Contábeis</b> Carga horária: 1.080 horas <b>c) Ciências Contábeis – Bacharelado (Ingresso direto, via SISU)</b> Carga horária total: 3.504 horas
<b>Regime de Ingresso:</b>	Semestral
<b>Forma de Ingresso:</b>	Processo seletivo
<b>Turnos de funcionamento:</b>	Integral e Noturno
<b>Oferta de Vagas:</b>	<b>Semestral:</b> 30 vagas, intercaladas entre os turnos integral (matutino e vespertino) e noturno para ingresso direto via SISU e para editais de transição do BICE (1º ciclo) para o curso específico. <b>Anual:</b> 60 vagas
<b>Local de funcionamento:</b>	<b>Campus</b> de Varginha - MG. Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000 – Padre Vitor. Varginha – MG. CEP: 37048-395.





## Sumário

I. APRESENTAÇÃO .....	9
1. Introdução .....	9
2. Justificativa de criação e oferta do curso .....	10
3. Objetivos gerais e específicos.....	15
II – CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
4. Fundamentação filosófica, pedagógica e legal.....	16
4.1 Histórico da instituição.....	16
4.2 Concepção político-filosófica .....	21
4.3 Princípios e objetivos da instituição.....	23
4.4. Ideário pedagógico .....	24
4.5. Fundamentação legal.....	26
4.5.1 Atos legais da UNIFAL-MG.....	26
4.5.2 Base legal de referência.....	27
4.5.3 Base legal do curso de Ciências Contábeis: trajetória histórica .....	28
5. Linhas de Formação: habilitações e ênfases .....	34
6. Perfil do egresso .....	35
6.1 Competências e habilidades .....	36
6.2 Área de atuação.....	37
III - CURRÍCULO .....	45
7. Organização curricular.....	45
7.1 Interdisciplinaridade.....	47
7.2 Integração graduação e pós-graduação .....	48
7.3 Número de vagas e formas de acesso.....	49
7.4 Regime didático.....	50
7.5 Carga horária e prazo de integralização do curso.....	50
7.6 Atividades acadêmicas curriculares.....	50
7.6.1 Unidades curriculares obrigatórias .....	52
7.6.2 Unidades curriculares eletivas.....	54
7.6.3 Unidades e componentes curriculares obrigatórias por área de formação.....	56
7.6.4 Atividades complementares.....	57
7.6.4.1 Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	58
7.6.4.2 Programa Tutorial Acadêmico - PTA .....	59
7.6.4.3 Iniciação Científica .....	60
7.6.4.4 Projetos de Extensão .....	61
7.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	62



7.6.6 Estágios .....	62
7.6.7 Perfil gráfico do curso .....	63
7.7 Dinâmica curricular .....	65
7.8 Ementas das unidades curriculares.....	71
IV – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO CURSO.....	86
<b>8. Metodologia de Ensino.....</b>	<b>86</b>
8.1 Temas transversais .....	88
<b>9. Metodologia de Avaliação .....</b>	<b>89</b>
9.1 Avaliação do projeto político pedagógico.....	89
9.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem .....	90
9.3 Avaliação interna do curso .....	91
9.4 Avaliação externa do curso .....	92
9.5 Políticas de apoio à permanência .....	93
V – ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	95
<b>10. Recursos físicos, tecnológicos e outros.....</b>	<b>95</b>
10. 1 Campus da UNIFAL-MG em Varginha – MG.....	95
10.2 Biblioteca.....	97
10.3 Recursos Tecnológicos .....	99
10.4 Recursos humanos.....	100
<b>11. Corpo docente e pessoal técnico-administrativo .....</b>	<b>101</b>
<b>12. Bibliografia Básica e Complementar: descrição de critérios e parâmetros de escolha .....</b>	<b>101</b>
REFERÊNCIAS .....	102



## I. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar o projeto de criação reestruturado do Curso de Ciências Contábeis - Bacharelado. Este novo curso de graduação está inserido nas propostas de expansão e fortalecimento dos cursos de graduação da Universidade, em especial, o **Campus** de Varginha.

### 1. Introdução

A expansão do ensino superior no Brasil, além de atender a um legítimo desejo da sociedade, é uma condição fundamental para a sustentabilidade do desenvolvimento do país, cabendo o papel das universidades públicas elevarem, de forma gradual, suas taxas de matrículas, seja na graduação ou na pós-graduação.

Para fazer frente aos desafios deste novo milênio e às crescentes e diversas necessidades da sociedade moderna e do mundo do trabalho contemporâneo, surge, também, a necessidade de propostas pedagógicas inovadoras, que contemplem flexibilidade curricular e adoção de metodologia que compatibilizam os recursos públicos disponíveis com o elevado incremento de matrículas, mantendo a excelência da qualidade do ensino.

Este documento descreve o projeto pedagógico do curso Ciências Contábeis - Bacharelado, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA no **Campus** de Varginha da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. O projeto expressa a prática pedagógica da instituição e do curso a ser implantado.

O curso de Ciências Contábeis está inserido em um projeto amplo de formação que se inicia no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia que contempla as áreas de Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Economia. O aluno egresso do Bacharelado Interdisciplinar poderá continuar seus estudos em Administração Pública, Economia com ênfase em Controladoria, Ciências Atuariais ou Ciências Contábeis, conforme regulamentação específica vigente na UNIFAL- MG.



Existe também a possibilidade de o aluno ingressar de maneira originária direta, via SISU, no Bacharelado em Ciências Contábeis.

## 2. Justificativa de criação e oferta do curso

Questões que envolvem o controle patrimonial, as suas variações e interpretações são fontes de estudo da ciência contábil. O conhecimento contábil estende-se à gestão de custos e despesas, planejamentos orçamentários, tributários e financeiros, análises fundamentalistas e técnicas de demonstrativos financeiros, auditorias, perícias e consultorias que podem ser aplicadas em qualquer tipo de entidade. Em um contexto de organizações que necessitam reduzir custos para serem competitivas e otimizar os seus resultados, principalmente, o uso intensivo da Contabilidade pode possibilitar informações e instrumentos capazes de auxiliá-las nestes objetivos.

Tendo em vista a consolidação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da UNIFAL-MG, que já oferecia os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia - BICE, Administração Pública, Economia com ênfase em Controladoria e Ciências Atuariais, inicia a oferta do curso de Ciências Contábeis, implantado no âmbito do ICSA, no **Campus** de Varginha - MG.

O município é um dos principais da região sul mineiro, no qual a economia local se destaca pela atividade agroindustrial, serviços e comércio. Atualmente, o município conta com diversos armazéns, cooperativas de agricultores e outras formas de organização empresarial. A cidade se destaca, também, pela diversidade de indústrias nela implantadas que se beneficiam da estratégica posição geográfica do município que se encontra próxima às grandes capitais do país: São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Devido a essas características, Varginha já possui um Porto Seco.

Ainda, o crescimento constante de Varginha, bem como de outras cidades do sul de Minas Gerais, faz-se necessário que o conhecimento que envolve a gestão organizacional seja difundido de forma a contribuir para a continuidade dos negócios. A ciência contábil permite, em várias áreas da



atividade econômica, seja rural, comercial ou industrial, a capacidade de fornecer informações e instrumentos que podem impedir ou dificultar os fatores adversos ao crescimento econômico das entidades e, por consequência, o desenvolvimento da região.

Portanto, a implantação do curso de Ciências Contábeis na UNIFAL-MG pode auxiliar no desenvolvimento econômico local, regional e, até nacional, ao proporcionar o ingresso e/ou capacitação de profissionais no mercado para auxiliar na gestão dos empreendimentos, principalmente as micro e pequenas empresas - MPEs, que são consideradas responsáveis pela sustentação da economia brasileira. (KOTESKI, 2004).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE e o Departamento Intersindical DIEESE, dados de 2010, são 6.180.878 de empresas no Brasil, sendo que a microrregião de Varginha possui 17.802 micro e pequenas empresas - MPEs, conforme pode ser visualizado na Tabela 1. Estes dados indicam um mercado propenso para atuação de egressos com a qualificação em Ciências Contábeis, analisando apenas o âmbito microrregional e dos pequenos negócios.

Desta forma, entende-se que é possível reduzir a descontinuidade e auxiliar na melhoria da gestão de todos os tipos de empresas, por meio das informações procedentes da Contabilidade, que são capazes de subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis de complexidade. Portanto, torna-se necessário um aumento quantitativo e qualitativo de profissionais contábeis no mercado, proposição do ICESA/UNIFAL-MG ao apresentar o curso de Ciências Contábeis.



**Tabela 1:** Dados da Microrregião de Varginha quanto a municípios, população, número de MPEs e número de empregados nas MPEs em 2010.

MUNICÍPIOS	MICRORREGIÃO	POPULAÇÃO 2010	Nº DE MPEs - 2010	Nº. DE EMPREGADOS MPEs – 2010
Boa Esperança	Varginha	38.516	1.552	2.609
Campanha	Varginha	15.433	716	1.373
Campo do Meio	Varginha	11.476	239	410
Campos Gerais	Varginha	27.600	649	1.070
Carmo da Cachoeira	Varginha	11.836	311	451
Coqueiral	Varginha	9.289	307	291
Elói Mendes	Varginha	25.220	942	1.501
Guapé	Varginha	13.872	319	609
Ilicínea	Varginha	11.488	304	1.031
Monsenhor Paulo	Varginha	8.161	270	419
Santana da Vargem	Varginha	7.231	276	482
São Bento Abade	Varginha	4.577	117	79
São Thomé das Letras	Varginha	6.655	404	1.580
Três Corações	Varginha	72.765	2.558	5.870
Três Pontas	Varginha	53.860	2.086	3.995
Varginha	Varginha	123.081	6.752	15.892
<b>Total</b>	-	<b>441.060</b>	<b>17.802</b>	<b>37.662</b>

Fonte: SEBRAE-MG, 2011.

Outro ponto a ser destacado, quanto à implantação do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado, é que o ICSA/UNIFAL-MG contribuirá para atender a uma demanda de profissionais da área contábil, uma vez que há um entendimento pelos órgãos de classe que faltam profissionais desta área, haja vista a crescente demanda dos setores privado e público ocasionadas pelas recentes mudanças e exigências ocorridas na legislação brasileira e conjuntura internacional.

Dados do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2017) demonstram que existem 531.184 contabilistas ativos no Brasil, sendo 65,14% graduados em Ciências Contábeis e 34,86% técnicos, conforme pode ser observado na Tabela 2.



**Tabela 2:** Dados demográficos de contabilistas no Brasil

Região	Contador	Técnico	Total	% Brasil
Centro-Oeste	32.329	13.897	46.226	8,70
Nordeste	57.179	27.929	85.108	16,02
Norte	23.818	7.252	31.070	5,84
Sudeste	167.019	106.645	273.664	51,51
<b>Minas Gerais</b>	<b>32.408</b>	<b>24.377</b>	<b>56.785</b>	<b>10,69</b>
Sul	65.665	29.451	95.116	17,96
<b>Brasil</b>	<b>346.010</b>	<b>185.174</b>	<b>531.184</b>	<b>100</b>

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade - CFC, 2017.

Em uma análise preliminar, a partir dos dados da Tabela 2 e o número de MPEs da região Sudeste que, em 2010, era de 3.108.608, segundo SEBRAE e DIEESE (2011), tem-se uma proporção de 12 empresas para cada contabilista, mantendo a proporção de 12,84 ao considerar os dados de Minas Gerais, sem considerar os órgãos públicos e as médias e grandes que necessitam de contabilistas, também, de forma mais intensiva e, até, em razão maior que 1 (um) por entidade. Logo, essa proporção tende a aumentar se forem realizados critérios mais diretos e analíticos. Evidencia-se, assim, que existe uma demanda por profissionais contábeis no contexto nacional e regional.

Vale ressaltar que o processo de ingresso na UNIFAL-MG é pelo Sistema de Seleção Unificado – SISU, o que tem resultado em um perfil discente heterogêneo quanto à origem, além da microrregião de Varginha-MG. De acordo com os dados da Coordenação de Graduação do BICE, há ingressos de várias regiões de Minas Gerais, apesar da predominância do Sul de Minas Gerais e da microrregião de Varginha, e, até, discentes oriundos de outros Estados brasileiros, por exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro e Tocantins. Desta forma, os egressos do curso de Ciências Contábeis poderão auxiliar no desenvolvimento econômico das suas respectivas regiões, caso decidam retornar às suas origens.

Ainda, de acordo com os dados do Censo da Educação Superior do ano de 2015<sup>1</sup>, havia 266.095 matrículas em cursos de graduação em Ciências

<sup>1</sup> Os dados do Censo da Educação Superior de 2015 podem ser obtidos em:  
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>



Contábeis no Brasil (o quinto curso de graduação com maior número de matrículas) e, deste total, menos de 18% eram matrículas em IES públicas (federais, estaduais e municipais). Ou seja, há um amplo espaço para a ampliação do setor público na oferta deste curso, em especial, pela UNIFAL-MG, pois num raio de 200 Km do município de Varginha-MG, não há nenhum curso Ciências Contábeis de natureza pública.

Além dos aspectos socioeconômicos supracitados, deve-se considerar como uma relevante justificativa de implantação do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado do ICSA/UNIFAL-MG a integração com o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia - BICE. Com essa modalidade de bacharelado, o ingressante no curso de Ciências Contábeis já apresentará uma sólida formação nos conhecimentos básicos de gestão, economia e atuária necessários ao profissional de Contabilidade, conforme pode ser observado na estrutura curricular e objetivos do BICE. Ao inserir uma nova formação profissional que o egresso do BICE poderá escolher, o ICSA/UNIFAL-MG, também, tornará mais atrativo o seu bacharelado interdisciplinar.



### 3. Objetivos gerais e específicos

O objetivo geral consiste em:

- Formar bacharéis em Ciências Contábeis com base teórico-prática, aliada as necessidades da sociedade, para atuar em diversas áreas do conhecimento contábil, capazes de contribuir para a sustentabilidade, transparência e desenvolvimento econômico-financeiro das entidades e, conseqüentemente, da região que estão inseridas e do Brasil.

Quanto aos objetivos específicos têm-se:

- Oferecer uma formação qualificada para que os egressos possam atuar com proficiência nas suas atribuições;
- Contribuir para uma formação de consciência e capacidade crítica, por meio de uma solidez conceitual, que permita ao egresso absorver as transformações/mudanças ocorridas no âmbito contábil;
- Estimular a educação continuada como forma de constante aperfeiçoamento profissional e pessoal que permite exercer a profissão contábil com competência;
- Proporcionar a compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diversos modelos de entidades;
- Estimular a capacidade empreendedora, bem como a visão sistêmica e interdisciplinar que envolve a profissão contábil, no intuito que os egressos possam implantar e organizar atividades de conhecimento da área;
- Incentivar a pesquisa no âmbito do conhecimento contábil por parte dos acadêmicos.



## II – CONCEPÇÃO DO CURSO

### 4. Fundamentação filosófica, pedagógica e legal

#### 4.1 Histórico da instituição

A UNIFAL-MG, originalmente Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), foi fundada no dia 03 de abril de 1914, com a implantação do curso de Farmácia. No ano seguinte, foi oferecido o curso de Odontologia.

A instituição foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Sua primeira Diretoria eleita foi composta por: João Leão de Faria (Diretor); Armando de Almeida Magalhães, (Vice-Diretor); Nicolau Coutinho (Tesoureiro) e José da Silveira Barroso (Secretário). Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de alunos possibilitaram a criação da biblioteca.

O reconhecimento nacional, realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública, consta no Art. 26 do Decreto nº 19.851 e, em 23 de março de 1932, foi aprovado o novo regulamento enquadrando-a nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854 de 18 de dezembro de 1960 determinou sua federalização, estando, naquele momento, sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Esta transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976, e pelo Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976, e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979.

Em 1999, foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, no curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC nº 1.202, de 03 de agosto de 1999, com início de funcionamento em 2000.



A mudança para Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe) ocorreu em 1º de outubro de 2001, através da Portaria do MEC nº 2.101.

Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades, originando os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), com início de funcionamento no segundo semestre de 2002, aprovado pela Resolução nº 005/2002 do Conselho Superior da Instituição, de 12 de abril de 2002, e Ciências Biológicas (Bacharelado), com início no primeiro semestre de 2003, baseado na Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999.

Em 2003, iniciou-se o curso de Bacharelado em Química, aprovado pela Resolução nº 02/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior da Instituição.

Em 29 de julho de 2005, a EFOA/Ceufe foi transformada em UNIFAL-MG pela Lei nº 11.154. Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou, em 2006, os cursos de Matemática (Licenciatura), Física (Licenciatura), Ciência da Computação e Pedagogia. Em 2007 foram implantados os cursos de Química (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Biotecnologia, e as ênfases Ciências Médicas e Ambientais no curso de Ciências Biológicas. Em 2008, o curso de Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Médicas foi transformado no curso de Biomedicina. Em 2009, foram inaugurados os cursos de História (Licenciatura), Letras (Licenciatura/Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) e Fisioterapia.

Além disso, atendendo às tendências de expansão das instituições federais de ensino superior, foi aprovada, pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG, a criação dos *Campi* Avançados nos municípios de Varginha e Poços de Caldas, além de outra unidade educacional em Alfenas. Foram criados, para o **Campus** Varginha, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e os Bacharelados, Administração Pública, Ciências Atuariais e Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria, e, para o **Campus** Poços de Caldas, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e os Bacharelados em Engenharia Química, Engenharia de Minas e



Engenharia Urbana e Ambiental, todos com início no primeiro semestre de 2009.

A implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia no **Campus** Varginha foi aprovada pelo Conselho Superior em sua 69ª reunião em 30/10/2008, Resolução nº 036. Sua primeira turma iniciou as atividades no primeiro semestre do ano de 2009, em 02 de março.

Em março de 2007, foi aprovada a adesão da UNIFAL-MG à Universidade Aberta do Brasil, com a criação dos cursos à distância de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas, além dos cursos de especialização “Gestão em Saúde” e “Teorias e Práticas na Educação”. Estes cursos se iniciaram no segundo semestre de 2009.

A pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 1980, oferece vários cursos de Especialização no Campus Alfenas, sendo eles: Gerontologia, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Endodontia, Implantodontia, Periodontia, Atividades Físicas para Grupos Especiais e Terapêutica Nutricional. No **Campus** Varginha é oferecido um curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, sendo que já foi ofertado, também, o de Controladoria e Finanças.

Há, na UNIFAL-MG, atualmente, 20 (vinte) programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, recomendados pela CAPES, em nível de mestrado e doutorado, conforme pode ser observado no Quadro 1.

A expansão dos cursos de pós-graduação da UNIFAL-MG nos últimos anos demonstra o esforço da universidade na consolidação da pesquisa e na oportunidade de qualificação profissional para comunidade acadêmica interna e externa nas mais diversas áreas.



**Quadro1:** Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIFAL-MG

Curso	Nível	Área	Conceito CAPES
Biociências Aplicada à Saúde	Mestrado/Doutorado	Medicina II	3/3
Ciência e Engenharia Ambiental	Mestrado	Engenharias I	3
Ciência e Engenharia de Materiais	Mestrado	Engenharias II	3
Ciências Farmacêuticas	Mestrado/Doutorado	Farmácia	4/4
Ciências Odontológicas	Mestrado	Odontologia	3
Ciências Ambientais	Mestrado	Ciências Ambientais	4
Enfermagem	Mestrado	Enfermagem	4
Estatística Aplicada e Biometria	Mestrado	Ciências Agrárias I	3
Física	Mestrado	Física	3
Gestão Pública e Sociedade	Mestrado	Interdisciplinar	3
Programa Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Mestrado/Doutorado	Ciências Biológicas II	4/4
Química	Mestrado/Doutorado	Química	4/4
História Ibérica	Mestrado Profissional	História	3
Educação	Mestrado	Educação	3
Mestrado Profissional em Administração Pública - PROFIAP	Mestrado Profissional	Administração	3
Ensino de Física - MNPEF	Mestrado Profissional	Física	4
Engenharia Química	Mestrado	Engenharias II	3
Ciências Biológicas	Mestrado	Ciências Biológicas I	3
Ciência da Reabilitação	Mestrado	Educação Física	3
Economia	Mestrado	Economia	3

Fonte: UNIFAL – MG (2018)

Os programas de pós-graduação contam com o apoio da CAPES, do CNPq e da FAPEMIG, por meio de bolsas concedidas aos alunos, além do programa institucional de bolsas da UNIFAL-MG.

Vale ressaltar que o Programa de Mestrado Acadêmico em Gestão Pública e Sociedade, Mestrado Profissional em Administração Pública e



Mestrado Acadêmico Economia apresentam ou podem apresentar linhas que se relacionam ao curso de Ciências Contábeis, na área de Contabilidade e Controladoria Governamental.

As atividades de pesquisa dos discentes de graduação são viabilizadas por meio dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica, sendo eles: Pibic/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq); Pibict/Fapemig (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica/Fapemig) e Probic/UNIFAL-MG (Programa de Bolsas de Iniciação Científica). Para alunos procedentes de escolas de Ensino Médio da comunidade, estão disponíveis o Pibict-Júnior/Fapemig e o Probic-Júnior/UNIFAL-MG.

As ações de extensão, hoje consolidadas, e a criação da Universidade da Terceira Idade (Unati), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos. Essas propostas possibilitam o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas, por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e pesquisa, a integração com a comunidade e o fortalecimento do princípio da cidadania, bem como o intercâmbio artístico-cultural.

Dessa forma, a UNIFAL-MG, hoje com mais de 100 anos, busca responder efetivamente às demandas educacionais da sociedade e se envolver com os problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.



## 4.2 Concepção político-filosófica

A UNIFAL-MG considera que a educação superior em nossos dias adquire papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que incidem diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural do país, o que determina a necessidade de redefinir e aperfeiçoar suas funções com relação à formação e capacitação permanente de recursos humanos altamente qualificados, à investigação científica que sustenta essas mudanças e aos serviços necessários à sociedade em correspondência com tal desenvolvimento.

Esse aperfeiçoamento implica o estabelecimento de relações e interações adequadas com os demais níveis do sistema educativo, com o mundo do trabalho e com a infraestrutura que promove o desenvolvimento científico e tecnológico. Constitui, por isso mesmo, um elemento de primeira ordem para as relações com o Estado, especialmente as que se referem à responsabilidade de garantir que o ensino superior cumpra suas finalidades.

Nessa perspectiva, a Instituição concebe como uma unidade, docência-produção-investigação, orientada pelos princípios básicos de articulação sistemática da formação acadêmica dos estudantes universitários com sua futura atividade profissional, por meio de sua inserção direta e efetiva na prática do trabalho e no trabalho de investigação em todos os anos de sua formação.

A descentralização acadêmica, expressa na autonomia de cada curso, permite que cada um defina seu currículo e trace as diretrizes da formação profissional de acordo com o nível de desenvolvimento científico e tecnológico alcançado, as características regionais e o diagnóstico dos recursos humanos e materiais com que conta. Pressupõe a orientação das ações acadêmicas a partir dos princípios de liberdade acadêmica, autonomia administrativa e responsabilidade de dar respostas às exigências da sociedade.

A consideração que as universidades constituem-se instituições fundamentais para a promoção e desenvolvimento da cultura adquire na UNIFAL-MG uma conotação particular ao integrar-se como elemento



fundamental a uma política dirigida não só a formar indivíduos altamente capacitados no plano científico e técnico, mas também cidadãos conscientes, capazes de assumir suas responsabilidades individuais e sociais em um mundo conturbado por múltiplos conflitos, onde simultaneamente se estreitam cada vez mais as relações interculturais favorecidas pelos avanços da tecnologia, da informática e das comunicações.

Assim, a UNIFAL-MG busca fortalecer a formação do cidadão para afirmação da identidade cultural como base imprescindível para inserir-se no mundo e compreender os problemas mais urgentes e transcendentales que o afetam. Somente compreendendo a necessidade de preservar o patrimônio histórico e cultural da nação, bem como a defesa da soberania, da independência, das conquistas e dos direitos alcançados, pode um povo integrar-se ao concerto das demais nações para alcançar um desenvolvimento humano sustentável e uma cultura de base.

Para isto, empenha-se em garantir, em primeiro lugar, o acesso real à educação voltada para o trabalho e para a vida, para a possibilidade efetiva de exercer a democracia desde os primeiros anos escolares. Uma educação na qual o diálogo substitua o monólogo, e valores humanos, tais como a solidariedade e honestidade, façam do sujeito um ser verdadeiramente superior.

A Instituição considera necessária a formação humana com uma perspectiva ambiental que permita promover o desenvolvimento econômico e social sustentável, em oposição às múltiplas manifestações de depredação e extermínio dos recursos naturais, que põem em perigo a própria existência da humanidade.

Propõe-se, portanto, promover uma preparação intelectual que propicie ao discente a capacidade de pensar por si mesmo, para tomar decisões conscientes e a criação de uma atitude de auto aperfeiçoamento permanente, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a Universidade se compromete e se propõe a continuar com esta intencionalidade, em prol da formação de profissionais com plena consciência de seus deveres e responsabilidades de cidadãos, com uma ampla



cultura científica, técnica e humanista, e com o desenvolvimento e sistematização de efetivas habilidades profissionais e da capacidade para resolver, de maneira independente e criativa, os problemas atuais básicos que se apresentam em sua esfera de atuação.

#### **4.3 Princípios e objetivos da instituição**

A UNIFAL-MG tem-se caracterizado, historicamente, pela busca de excelência no ensino, pelo atendimento às demandas regionais, estendendo sua atuação a outras áreas do entorno regional, e pela atenção às necessidades sociais, em sua área de ação.

Além da área do ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação, a UNIFAL-MG vem se ocupando também das atividades de pesquisa e extensão, de acordo com as perspectivas consideradas relevantes para a formação universitária oferecida.

Do ponto de vista educacional é concebida como instituição de ensino, dinâmica e contemporânea, atuante na produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e com forte articulação com o meio social.

Assim, modernizar e humanizar se apresentam como duas dimensões complementares do processo educativo, expressando a busca do equilíbrio entre a produção e transmissão do conhecimento e a formação integral do ser humano e do cidadão em um contexto de mudanças nos campos cultural, social, econômico e da ciência e tecnologia.

A UNIFAL-MG se concebe, do ponto de vista social, atuando em parceria com outras instituições, como responsável pelo desenvolvimento de sua área de abrangência, objetivando contribuir para a solução dos problemas existentes no meio local e regional, por meio de ações extensionistas que facilitem o intercâmbio da comunidade acadêmica com o social, na promoção do desenvolvimento de ambos.

O trabalho institucional visa formar profissionais dotados de ampla perspectiva cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder as questões colocadas pelo meio social. Pretende ainda



favorecer o desenvolvimento da ciência pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica, à extensão, à preservação e difusão dos bens culturais, buscando a promoção do indivíduo e da sociedade.

Esses objetivos relacionam-se às estratégias desenvolvidas pela Instituição com vista a:

- Avaliar e reestruturar as ações no ensino, pesquisa e extensão com base nos resultados e análises produzidas pela comissão responsável pelo programa institucional de avaliação;
- Favorecer e estimular a participação de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo nos diversos programas da instituição;
- Favorecer e estimular a integração de alunos de graduação nos projetos de pesquisa e extensão;
- Valorizar e incentivar o debate, o questionamento, a criatividade, o trabalho em equipe e a liberdade de pensamento;
- Incorporar as reações de seus beneficiários como uma das bases para definição e formulação das políticas, diretrizes e ações relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

#### **4.4. Ideário pedagógico**

A UNIFAL-MG propõe-se a desenvolver o seu ideário pedagógico com base nas seguintes considerações:

- Compreensão da educação como parte da sociedade, entendida como uma totalidade dialética, indissociável dos aspectos econômicos, culturais, políticos, antropológicos, entre outros;
- Consideração do momento histórico presente, com todas as suas dificuldades e possibilidades, como base para projetar o futuro e compreender o passado;
- Entendimento do homem como ser integral, síntese resultante de múltiplas determinações e relações sociais;



- Assunção do trabalho humano como categoria universal, que reflete as condições sociais da existência humana e que se constitui uma forma de realização pessoal;
- Comprometimento com o avanço do conhecimento científico, filosófico e cultural;
- Busca do avanço técnico associado ao bem estar social, à qualidade de vida, ao respeito aos direitos humanos e ao equilíbrio ecológico;
- Compromisso com a superação das desigualdades sociais;
- Identificação das necessidades e problemas sociais como ponto de partida para reflexão teórica, para busca de soluções práticas, e a intervenção na realidade como ponto de transição para o desempenho profissional;
- Busca de superação das dicotomias ensino-pesquisa, ensino-extensão, graduação-pós-graduação de modo a garantir a integração eficiente e eficaz do trabalho universitário;
- Assunção do acadêmico como sujeito de seu próprio processo educativo, devendo por isso a instituição proporcionar-lhe as condições e os requisitos essenciais para que possa construir seu projeto de vida;
- Orientação ao acadêmico em face à escolha profissional, para adoção de postura profissional comprometida com o desenvolvimento da região e do país;
- Compromisso com a formação continuada, face à necessidade atual de aprender a aprender como condição para se tornar agente transformador da realidade.

Assim, apresentam-se como condições necessárias para desenvolvimento do ideário pedagógico que a UNIFAL-MG se propõe a desenvolver:

- Aquisição de fundamentação teórica sólida, instrumentalização técnica e conhecimento da realidade, para intervenção no mundo físico e social;



- Valorização da mentalidade científica e técnica nos estudos e trabalhos que desenvolverem;
- Aprendizagem comprometida com o processo de libertação e de autorrealização dos acadêmicos, por meio de uma metodologia ativa de caráter científico-reflexivo;
- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora de sujeitos conscientes e participantes de sua realidade histórico-social;
- Organização do trabalho acadêmico de forma flexível e redirecionada para o alcance dos propósitos institucionais;
- Preparação para o enfrentamento de problemas reais e consciência de que a sua solução exige contribuições interdisciplinares e transversalidade do conhecimento.

#### 4.5. Fundamentação legal

Seguem, abaixo, os atos legais que criaram o curso de Ciências Contábeis - Bacharelado, no âmbito do Conselho Superior da UNIFAL-MG, bem como suas bases legais, de referência e subsidiária.

##### 4.5.1 Atos legais da UNIFAL-MG

A Resolução do Conselho Superior da UNIFAL-MG nº 55/2007, aprovada na 45ª reunião deliberou: Autorização do Bacharelado em Ciência e Economia - Administração Pública, Ciências Atuariais e Ciências Econômicas- Ênfase em Controladoria.

Já a Resolução do Conselho Superior da UNIFAL-MG nº 36/2008, aprovada na 69ª reunião e publicada em 04 de novembro de 2008 deliberou: Aprovação da implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, **Campus Varginha**.

Portaria nº 39 do MEC de 19 de abril de 2012 que reconhece o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da UNIFAL-MG, com atribuição de nota 4.



## Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

### 4.5.2 Base legal de referência

Abaixo é apresentada a legislação que referencia o ensino superior e o curso de Ciências Contábeis:

- Lei Federal nº 9.394/1996, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como a LDB.
- Decreto-Lei nº 7.988, de 22/09/1945, dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais.
- Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, estabelece o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, estabelece o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis do Conselho Federal e Ciências Contábeis, revista e atualizada, publicada pela Fundação Brasileira de Contabilidade em 2009.

Quanto aos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares não existe, até o momento, diretrizes curriculares específicas. No entanto, em 07 de julho de 2010, foi publicado pela Secretaria de Ensino Superior, do Ministério da Educação, o documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares” que orienta a concepção dos bacharelados interdisciplinares.



Fundamentação legal quanto à formação em temas transversais:

- Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Lei nº 11645/2008, que tratam da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena, cuja abordagem é feita nas Unidades Curriculares Ciências Sociais e Relações Raciais no Brasil (Unidade Curricular Eletiva) ou em outras atividades desenvolvidas no curso;
- Lei nº 9.795/1999 e Resolução nº 2/2012 – CNE/CP, que tratam da política e diretrizes para a Educação Ambiental, abordadas em unidades curriculares Eletivas ou em outras atividades desenvolvidas no curso;
- Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos, abordada por diferentes unidades curriculares ou em outras atividades desenvolvidas no curso;
- Lei nº 10.436/2002 e Decreto Presidencial nº 5.626/2005, que tratam da inserção da matéria de Libras como Unidade Curricular optativa nos cursos de educação superior, atendidos pela unidade curricular optativa Libras;
- Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino, abordada em palestras promovidas pelo PTA ou em outras atividades desenvolvidas no curso.

#### **4.5.3 Base legal do curso de Ciências Contábeis: trajetória histórica<sup>2</sup>**

---

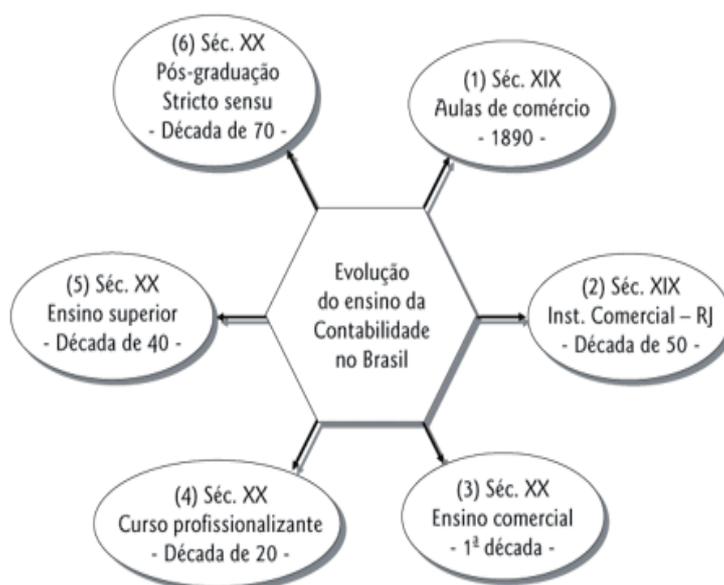
<sup>2</sup> Texto extraído de:

CARNEIRO, Juarez Domingues (Coord.). Conselho Federal de Contabilidade – CFC. **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. – revista e atualizada. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/proposta.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2012.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo: Edição 30 anos. p. 19-32, 2007.



De acordo com Peleias *et. al.* (2007), o ensino comercial e de Contabilidade no Brasil teve início com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil em 1808. Esse evento, fez com que se instituíssem formalmente as aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No século XX, o ensino da contabilidade passou a abranger os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, conforme Figura 2.



**Figura 2:** Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil.  
Fonte: Peleias *et al.*, 2007.

De acordo com Schmidt (2000) as aulas de comércio tiveram como base bibliográfica a obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de Economia Política. “Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil” (SCHMIDT, 2000, p. 205). Contudo é importante destacar que tal autor não chegou a lecionar.

Também é importante ressaltar a relevância do império na escolha dos docentes para a Aula de Comércio, quando o governo definiu, com o Decreto nº. 121, de 31.01.1842, os critérios para a seleção de docentes. Ficou definido que os docentes passariam por uma avaliação do Governo Imperial e que, não existindo substitutos, haveria concurso público para o provimento dos cargos,



nas condições ali previstas (PELEIAS, *et al.* 2007). Também ocorreu a promulgação do Regulamento das Aulas de Comércio no Rio de Janeiro, com o Decreto nº. 456 de 6.07.1846, que definia o período letivo original era de dois anos, com exames finais abordando disciplinas como Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais, e a Arte da Arrumação de Livros. No segundo ano, teria as disciplinas História Geral do Comércio e Arrumação e Prática de Livros. Os livros deveriam ser escriturados pelos alunos e apresentados quando solicitados.

No início do século XX, antes do surgimento da graduação em Ciências Contábeis, ocorreram alguns fatos que merecem destaque. Primeiramente foi a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, e a substituição desse pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, a qual foi declarada de utilidade pública e seus diplomas oficialmente reconhecidos (Decreto nº 1339, de 9.01.1905). Tal decreto ainda estendeu suas disposições à Escola Prática de Comércio de São Paulo e à extinta Academia de Comércio de Juiz de Fora. A Escola Prática de Comércio, fundada em 1902, posteriormente denominada Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, tornou-se uma referência no ensino comercial, ao lado da Academia de Comércio do Rio de Janeiro (PELEIAS *et al.*, 2007). Até a criação do curso de graduação em Ciências Contábeis surgiram outros decretos relacionados com o ensino contábil no país (Quadro 2).



**Quadro 2: Legislação referente ao ensino de Contabilidade até o ano de 1945**

<b>Legislação</b>	<b>Referência</b>
Decreto nº 4724A, de 23-08-1923	Equiparou os diplomas expedidos pela Academia de Ciências Comerciais de Alagoas e de outras instituições de ensino comercial brasileiras aos expedidos da instituição carioca
Decreto nº 17329, de 28-05-1926	Instituiu os cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial.
Decreto nº 20158, de 30-06-1931	Regulamentou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior.
Decreto-lei nº 1535, de 23-08-1939	Mudou a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.
Decreto-lei nº 6141, de 28-12-1943	Estabeleceu as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro com um curso comercial básico e um segundo com cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos, dentre eles o de Contabilidade.
Decreto-lei nº 14373, de 28-12-1943	Regulamentou a estrutura dos cursos de formação do ensino comercial.

Fonte: Adaptado de Peleias *et al.*, 2007.

A partir da evolução contábil, o ensino no país passou por profundas modificações, principalmente com a criação da Lei Orgânica de 1910; a reorganização dos ensinos secundário e superior pelo Decreto nº 11.530, de 18/3/1915; a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases n.º 4.024/1961, prevista na Constituição de 1946 e cujos debates duraram de 1948 até 1961. Seguiram-se as reformas introduzidas pelas Leis nº 5.540/1968 e 5.692/1971, culminando com a atual Lei nº 9.394/1996, de 20/12/1996.

O ensino superior de Contabilidade teve início com a publicação do Decreto-Lei nº 7.988, de 22-09-1945, que regulamentou conjuntamente os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, sendo que a Lei nº 1.401, de 31/07/1951, desmembrou o curso superior de Ciências Contábeis do curso de Ciências Atuariais.

A Resolução nº 03/1992, ao criar o currículo mínimo para o curso, buscava melhorar a qualificação dos futuros profissionais em Contabilidade. Entre as determinações, encontra-se a inclusão das disciplinas de Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos, nas quais são salientadas as aptidões e as habilidades que foram consideradas essenciais na formação do profissional.



Com base na Lei nº 9.394/1996, a SESu/MEC baixou o Edital nº 4, de 10/12/1997, convocando as IES a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, as quais seriam elaboradas a partir das sugestões de suas várias Comissões de Especialistas. A de Ciências Contábeis apresentou o relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior (DPES) da SESu/MEC, em 12/4/1999.

Esse documento representou uma grande abertura para as instituições de ensino superior - IES definirem seus currículos plenos e assumirem a escolha do perfil de seus alunos conforme a demanda do mercado regional.

Além disso, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com base nas diretrizes e princípios fixados pelos pareceres CNE/CES nº 776/1997, 583/2001, 67/2003, 289/2003 e 269/2004, evoluiu em novos estudos e sugestões, e esse processo culminou com a revogação do Parecer nº 06/2004 e a aprovação da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, em vigor.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004, o curso de graduação deve:

Ensejar condições para que o futuro contador seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O Conselho Federal de Contabilidade - CFC, órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo, vem se empenhando para atender às constantes solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis.



Entende-se que uma das principais reivindicações da sociedade é a formulação de uma proposta nacional de matriz curricular que possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis.

Desta forma, a comissão criada pelo CFC elaborou uma “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis”, cuja primeira edição foi disponibilizada previamente à apreciação dos coordenadores e professores de cursos de Ciências Contábeis de todo o País. E, em 2009, foi publicada a segunda edição da proposta, a qual serviu de base para a estruturação deste projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis.



## 5. Linhas de Formação: habilitações e ênfases

No § 2º do Art. 2º da Resolução CES/CNE nº. 10, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, tem-se que:

“§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir **Linhas de Formação Específicas** nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.”

Apesar desta possibilidade apresentada pela Resolução, o curso de Ciências Contábeis - Bacharelado da UNIFAL-MG não dispõe de linhas de formações específicas, portanto, possibilitará uma formação sem habilitações e ênfases específicas.



## 6. Perfil do egresso

O Art. 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004 dispõe que as Instituições de Educação Superior - IES deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades.

Na mesma Resolução, o Art. 3º expõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contador seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Diante dessas assertivas, observa-se que o egresso do curso de Ciências Contábeis deverá ter responsabilidade ética e profissional além de ter o senso crítico na aplicação do conhecimento científico no exercício da atividade contábil. O egresso, também, deverá ter condições de empregar o conhecimento teórico e da prática contábil para soluções de problemas, bem como desenvolver habilidades de expressão e comunicação possibilitando a interação com profissionais de outras áreas.

Por fim, entende-se que com a formação dada no âmbito deste curso o egresso reconheça o papel social e a relevância da ciência contábil na sociedade.



## 6.1 Competências e habilidades

O egresso do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado, conforme a Resolução CNE/CES nº 10/2004, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- II - demonstrar visão **sistêmica e interdisciplinar** da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos gestores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.



Conforme o exposto anteriormente, o desenvolvimento de tais competências e habilidades permitem contribuir para o atendimento das necessidades locais e regionais. O município e a região, onde se encontra o curso, se destacam pela diversidade de atividades econômicas, como agronegócio, indústria, serviços e comércio, reforçando a atuação de profissionais com conhecimentos, além de técnicos, normativos, competências e habilidades que envolvam a gestão organizacional de forma a contribuir para a continuidade dos negócios e, por consequência, o desenvolvimento da região.

## 6.2 Área de atuação

Para Marion e Iudícibus (2009), a contabilidade representa uma das profissões que mais oferece oportunidades para os optam por exercê-la. Moura e Silva (2003) inferem que o campo de atuação contábil faz-se amplo em qualquer esfera de atuação, sendo que o contabilista depara-se com inúmeras demandas, originadas de diversas fontes: governo (no que diz respeito à legislação tributária), instituições financeiras (quando a empresa recorre a empréstimos ou financiamentos), sócios, acionistas, administradores e diretores.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) dispõe em sua Resolução nº 560 de 1983 (Art. 2º):

**O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de:**

profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

**Essas funções poderão ser exercidas em cargos como:**

os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

**Quanto à titulação, poderá ser de:**



contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, técnico em contabilidade, departamento, setor, ou outras semelhantes,

**Expressando o seu trabalho através:**

de aulas, balancetes, balanços, cálculos e suas memórias, certificados, conferências, demonstrações, laudos periciais, judiciais e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, livros ou folhas ou fichas escriturados, mapas ou planilhas preenchidas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com textos, organogramas, fluxogramas, cronogramas e outros recursos técnicos semelhantes, prestações de contas, projetos, relatórios, e todas as demais formas de expressão, de acordo com as circunstâncias.

Marion e Ludícibus (2009) dividem o campo de atuação do bacharel em Ciências Contábeis por setores, conforme mostrado no Quadro 3:

**Quadro 3:** Campo de atuação do contador

Na Empresa	Planejador tributário
	Analista financeiro
	Cargos administrativos
	Auditor interno
	Contador de custo
	Contador gerencial
Independente (autônomo)	Auditor independente
	Consultor
	Empresário contábil
	Perito contábil
Ensino	Professor
	Pesquisador
	Escritor
	Parecerista
	Conferencista
Órgão público	Contador público
	Agente fiscal de renda
	Diversos concursos públicos
	Tribunal de contas
	Oficial contador

Fonte: Marion e Ludícibus (2009).



O Art. 3º da Resolução nº 560/1983 do CFC expressa as atribuições privativas dos profissionais da contabilidade:

- 1) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- 2) avaliação dos fundos de comércio;
- 3) apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- 4) reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- 5) apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- 6) concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- 7) implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;
- 8) regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;
- 9) escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;
- 10) classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;
- 11) abertura e encerramento de escritas contábeis;
- 12) execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade



imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;

13) controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;

14) elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;

15) levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;

16) tradução em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;

17) integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;

18) apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;

19) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de



- equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
- 20) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;
  - 21) análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;
  - 22) análise de balanços;
  - 23) análise do comportamento das receitas;
  - 24) avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;
  - 25) estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;
  - 26) determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;
  - 27) elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;
  - 28) programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;
  - 29) análise das variações orçamentárias;
  - 30) conciliações de contas;
  - 31) revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;
  - 32) auditoria interna e operacional;
  - 33) auditoria externa independente;
  - 34) perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;
  - 35) fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
  - 36) organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de



fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;

37) planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;

38) organização e operação dos sistemas de controle interno;

39) organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;

40) organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos semifabricados e prontos, bem como dos serviços em andamento;

41) assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

42) assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;

43) magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;

44) participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;

45) estabelecimento dos princípios e normas técnicas de Contabilidade;

46) declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;

47) demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.

§ 1º São atribuições privativas dos contadores, observado o disposto no § 2º, as enunciadas neste artigo, sob os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43, além dos 44 e 45, quando se referirem a nível superior.

§ 2º Os serviços mencionados neste artigo sob os números 5, 6, 22, 25 e 30 somente poderão ser executados pelos Técnicos em Contabilidade da qual sejam titulares.



O principal objetivo da atividade profissional do contador é fornecer informações para a tomada de decisão. E essas informações são evidenciadas por meio das Demonstrações Contábeis, as quais objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral. Nesse sentido, é possível ampliar e ressaltar o campo de atuação do contador por meio dos usuários das informações contábeis.

De acordo com o Pronunciamento conceitual básico: estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, como a Norma Brasileira de Contabilidade - Resolução nº 1.374/2011 as Demonstrações contábeis são elaboradas com tal finalidade satisfazem as necessidades comuns da maioria dos seus usuários, uma vez que quase todos eles utilizam essas demonstrações contábeis para a tomada de decisões econômicas, tais como:

- (a) decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais;
- (b) avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas;
- (c) avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- (d) avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
- (e) determinar políticas tributárias;
- (f) determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- (g) elaborar e usar estatísticas da renda nacional; ou
- (h) regulamentar as atividades das entidades.

Tal constatação se torna mais significativa quando são identificados os usuários da informação contábil (Figura 2).



**Figura 1:** Usuários da informação contábil  
Fonte: Marion, 2010.

Dessa forma, constata-se que a importância do contador para todos os setores da economia, bem como também sua responsabilidade diante à sociedade e ao governo.

Destaca-se, também, a relevância do bacharel em Ciências Contábeis estar sintonizado com as novas tendências mercadológicas, buscando constantemente se especializar não só na área de Contabilidade, mas também em outras áreas como Economia, Administração e Estatística. E tais especificidades são proporcionadas pelo curso de Ciências Contábeis - Bacharelado da UNIFAL-MG.



### III - CURRÍCULO

#### 7. Organização curricular

A organização curricular do curso de bacharelado em Ciências Contábeis oferece duas possibilidades ao(à) discente, de acordo com a sua escolha no momento do ingresso.

**a) Ingresso via BICE (1º ciclo):** nesta primeira possibilidade, após o(a) discente cumprir todas as exigências para a conclusão deste 1º ciclo (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia), participa de processo seletivo (com regulamentação específica) e ingressa no curso específico de Ciências Contábeis (2º ciclo).

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia tem duração mínima de três anos e oferece ao discente um curso de formação geral, humanística e intelectual, e, concomitantemente, o prepara para cursar qualquer uma das carreiras específicas oferecidas, atualmente, pelo **Campus** de Varginha da UNIFAL-MG: Administração Pública, Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria e Ciências Atuariais. E ainda, para a nova formação profissional de Ciências Contábeis (constante nesse projeto).

Durante o curso, o discente deve percorrer nos 2 (dois) primeiros períodos apenas unidades curriculares básicas, do núcleo comum, que são obrigatórias para todos os discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e abrangem conteúdos que garantem sua formação geral.

Nos 4 (quatro) períodos seguintes, além de unidades curriculares obrigatórias, o discente deve cursar unidades curriculares diretivas obrigatórias (que são de livre escolha e começam a direcioná-lo para a carreira específica) e as unidades curriculares eletivas. Para ingressar no curso específico em Ciências Contábeis (2º ciclo), o discente deverá cursar todas as unidades curriculares diretivas obrigatórias do curso pelo qual optou. Além das diretivas obrigatórias, também são oferecidas unidades curriculares eletivas de diferentes áreas das ciências Sociais Aplicadas. Desse modo, o



discente tem flexibilidade para montar seu currículo e integralizar os créditos necessários para finalização do curso.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma marca do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e está presente ao longo de todo o curso. Por isso, o discente deve passar pelas atividades do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - PIEPEX e fazer seu trabalho de conclusão para que possa se habilitar a uma vaga no curso específico de Ciências Contábeis (2º ciclo).

Concluído os três anos iniciais do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, o discente terá subsídios acadêmicos e experiência universitária suficiente para optar por um dos cursos de segundo ciclo oferecidos, com maior maturidade e reflexão. Este é um importante diferencial entre o Bacharelado Interdisciplinar e os cursos considerados tradicionais, em que essa opção é forçosamente feita quando o candidato ainda é muito jovem, geralmente entre 16 e 18 anos, e antes de vivenciar qualquer experiência na Universidade.

A conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia confere ao discente diploma de nível superior e lhe propicia três alternativas: seguir para o mercado de trabalho, aprofundar seus estudos em cursos de pós-graduação ou continuar sua formação, em nível de graduação, em um dos cursos específicos (2º ciclo) oferecidas pela UNIFAL-MG, sendo, atualmente: Administração Pública, Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria ou Ciências Atuariais; e, com a implantação deste projeto, Ciências Contábeis.

Caso o discente opte pela continuação de sua formação em um dos cursos específicos (2º ciclo), ele cursará mais três períodos de unidades curriculares específicas, completando sua formação.

Esta proposta pedagógica inovadora coloca a UNIFAL-MG como uma das primeiras universidades brasileiras a ter uma estrutura curricular compatível com os modelos de vanguarda dos países mais desenvolvidos do ponto de vista social e científico, como os EUA, onde o modelo foi implantado ainda em 1910, e a Itália, cujo modelo da Universidade de Bolonha foi



exportado para todo o continente europeu. No contexto latino-americano, a UNIFAL-MG segue a tendência das reformas universitárias que ocorreram recentemente no México e em Cuba.

A flexibilidade de escolha e a maturidade e o apoio nos momentos de decisão dos itinerários formativos do discente certamente contribuem para sua formação crítica, reflexiva e coerente com suas aspirações individuais e compromissos sociais.

Assim, o curso de Ciências Contábeis - Bacharelado será uma das formações específicas de segundo ciclo que proporcionará continuidade ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.

**b) Ingresso originário direto, via SISU, no bacharelado em Ciências Contábeis:** nesta segunda possibilidade, serão ofertadas aos(às) discentes, as mesmas UCs da modalidade de ingresso anterior. Nos dois primeiros períodos são ofertadas unidades curriculares obrigatórias que abrangem conteúdos que garantem sua formação geral. A partir do terceiro período, além de UCs obrigatórias, os(as) discentes deverão cursar UCs Eletivas. As UCs Eletivas podem ser escolhidas tanto entre os tópicos especiais das diferentes áreas (Administração Pública, Economia, Ciências Contábeis ou Ciências Atuariais), quanto entre as diretivas das demais áreas (Economia, Administração Pública e Ciências Atuariais) e objetivam complementar a formação do(a) discente, conforme seus interesses pessoais. Ingressando por esta possibilidade, o(a) discente também precisa cumprir a carga horária estabelecida pelo PIEPEX, sem a necessidade de elaboração do TCP, conforme regulamentação específica do Programa.

### 7.1 Interdisciplinaridade

O significado de interdisciplinaridade não é consensual e, muitas vezes, o conceito é confundido com outros correlatos, como multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Para além do debate, a interdisciplinaridade é entendida aqui como qualquer esforço de interação entre diferentes disciplinas, tendo em vista a compreensão de um objeto por meio de uma síntese resultante da multiplicidade de perspectivas adotadas.



Como já referido anteriormente, ela é um processo que envolve a cooperação entre os docentes e a reformulação do processo de ensino-aprendizagem, um processo cujo produto final é justamente estar em permanente construção.

## 7.2 Integração graduação e pós-graduação

Enquanto a graduação está associada ao aprendizado de um conjunto de conhecimentos e sua aplicação em diversas áreas, a pós-graduação se preocupa com o ensino dos meios pelos quais aquele conjunto de conhecimentos é elaborado e sua produção. A integração entre esses dois níveis de ensino é fundamental em pelo menos dois aspectos.

O primeiro deles relaciona-se ao docente e sua atividade em sala de aula. O ensino e a pesquisa de pós-graduação permitem ao docente manter-se atualizado em suas áreas de atuação e aplicar o conhecimento de fronteira não só em sua produção científica como no ensino de graduação.

O segundo aspecto relaciona-se ao discente e sua vivência acadêmica. O contato com docentes da pós-graduação coloca o discente da graduação em contato próximo com a produção de conhecimento e abre-lhe a oportunidade de participar efetivamente de atividades de pesquisa.

Nesse processo, as atividades de ensino e pesquisa se retroalimentam e se completam na formação acadêmica do discente e nas atividades de ensino e pesquisa do docente.

A maior parte das pós-graduações e das atividades de pesquisa no país está concentrada nas universidades públicas, federais e estaduais. Sem dúvida, essa é uma das principais razões pelas quais essas universidades se destacam nos indicadores de qualidade do ensino de graduação. O grande desafio atualmente é alargar a ponte que integra graduação e pós-graduação.

Nesse sentido, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da UNIFAL-MG, oferta cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, nas áreas de Controladoria e Finanças e Gestão Pública Municipal, e implantou a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Pública e Sociedade, que teve início no segundo semestre



de 2012, o Mestrado Profissional em Administração Pública, que iniciou em 2014 e o Mestrado em Economia, com início em 2017.

A integração concreta entre graduação e pós-graduação no curso de Ciências Contábeis - Bacharelado se fará por meio da articulação de conteúdos da graduação à pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* oferecida pelo Instituto; pela participação de discentes em grupos de pesquisa liderados por docentes-pesquisadores; e por meio dos programas de iniciação científica oferecidos pelo CNPq, pela FAPEMIG e pela própria UNIFAL-MG.

As atividades de pesquisa realizadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado serão viabilizadas mediante os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, sendo eles: Pibic/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq); PibDCT/Fapemig (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica/FAPEMIG) e Probic/UNIFAL-MG (Programa de Bolsas de Iniciação Científica). Para alunos procedentes do Ensino Médio da comunidade, estão disponíveis o PibDCT-Júnior/FAPEMIG e o Probic-Júnior/UNIFAL-MG.

### 7.3 Número de vagas e formas de acesso

O curso oferecerá 30 (trinta) vagas semestrais, sendo no primeiro semestre no período integral (matutino e vespertino) e no segundo semestre no período noturno.

O acesso ao curso pelo discente ocorre por meio de duas possibilidades:

- a) Ingresso no BICE e, após a integralização deste 1º ciclo, aprovação em processo seletivo (com regulamentação específica) para acesso ao curso específico de Ciências Contábeis (2º ciclo).
- b) Ingresso originário direto, via SISU, no curso de Ciências Contábeis - bacharelado.



#### 7.4 Regime didático

O regime didático proposto para o curso de Ciências Contábeis - Bacharelado é o de **créditos**.

#### 7.5 Carga horária e prazo de integralização do curso

A carga horária total mínima para conclusão do curso de Ciências Contábeis é de 3.504 (três mil quinhentos e quatro) horas distribuídas em unidades curriculares (disciplinas) e pelos componentes curriculares, Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIEPEX e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Quanto ao prazo de integralização do curso de **Ciências Contábeis** em prazo regular será necessário o **mínimo de 9 (nove) semestres** e o **máximo 14 (catorze) semestres**.

#### 7.6 Atividades acadêmicas curriculares

Para a integralização do curso de Ciências Contábeis, serão ofertados aos discentes unidades curriculares de caráter obrigatório e eletivo e os componentes curriculares: Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - PIEPEX, que tem caráter de formação complementar, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; totalizando 3.504 (três mil, quinhentas e quatro) horas.

A carga horária em unidades curriculares obrigatórias é de 2.736 (dois mil, setecentos e trinta e seis) horas.

O núcleo de unidades curriculares de natureza eletiva será composto por unidades curriculares de Ciências Contábeis, Economia, Administração Pública e Atuária, em que o discente deverá cursar o mínimo de 432 (quatrocentas e trinta e duas) horas.

Em relação aos componentes curriculares, o PIEPEX apresenta uma carga horária de 264 (duzentas e sessenta e quatro) horas e tem que ser



realizado até o sexto período. Já o TCC, tem carga horária de 72 (setenta e duas) horas e deve ser efetivado quando o discente estiver cursando oitavo e nono períodos, respectivamente.

O Quadro 4 apresenta uma distribuição sintética das atividades curriculares do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.

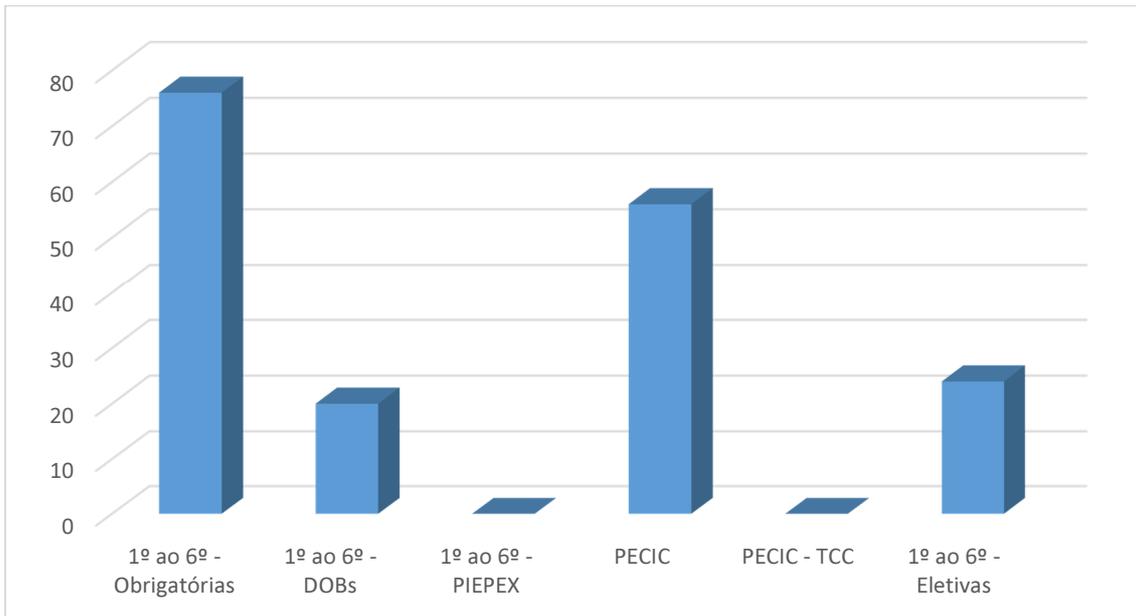
**Quadro 4:** Distribuição da carga horária do curso de Ciências Contábeis– Bacharelado

Natureza	Núcleo	Créditos	Percentual Créditos Totais	Carga Horária	Percentual Carga Horária Total
<b>Obrigatórias</b>	Obrigatórias do 1º ao 6º períodos	76	43,18%	1368	39,04%
	Diretivas Obrigatórias de Ciências Contábeis* (1º ao 6º período)	20	11,36%	360	10,27%
	PECIC - Período Específico em Ciências Contábeis (7º ao 9º período)	56	31,82%	1008	28,77%
	PIEPEX (1º ao 6º Período)	0	-	264	7,53%
	PECIC – TCC (8º e 9º Período)	0	-	72	2,05%
<b>Eletivas</b>	<b>Eletivas (1º ao 6º período)</b>	24	13,64%	432**	12,33%
<b>Total</b>		<b>176</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.504</b>	<b>100,00%</b>

\* Para o aluno de ingresso direto via SISU no curso de Ciências Contábeis as Diretiva Obrigatórias são consideradas disciplinas obrigatórias.

\*\*Valores correspondentes à carga horária e créditos mínimos de eletivas a ser cursada pelos discentes.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da quantidade dos créditos segundo os núcleos das unidades curriculares.



**Gráfico1:** Distribuição dos créditos, segundo núcleo da organização curricular, do curso de Ciências Contábeis.

A seguir são apresentadas as unidades curriculares de caráter obrigatório e não obrigatório.

### 7.6.1 Unidades curriculares obrigatórias

O Quadro 5 apresenta as unidades curriculares obrigatórias que são ofertadas do 1º ao 6º período, com carga horária e correspondência de créditos.



**Quadro 5:** Unidades curriculares obrigatórias do 1º ao 6º período

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Introdução à Administração Pública	72	4
Introdução à Economia	72	4
Comunicação	72	4
Introdução às Ciências Atuariais	72	4
Matemática I	72	4
Administração Pública Brasileira	72	4
Ciências Sociais	72	4
Matemática Financeira	72	4
História Econômica Geral	72	4
Matemática II	72	4
Estatística	108	6
Ciência Política	72	4
Fundamentos do Estado	36	2
Prática de Pesquisa	72	4
Microeconomia I	72	4
Macroeconomia I	72	4
Introdução à Contabilidade	72	4
Análise de Demonstrações Contábeis	36	2
Gestão de Custos	72	4
Instituições de Direito Privado	36	2
<b>Total</b>	<b>1.368</b>	<b>76</b>

No Quadro 6 são apresentadas as unidades curriculares do núcleo diretivas obrigatórias, que são ofertadas do 1º ao 6º período, com carga horária e correspondência de créditos.

**Quadro 6:** Unidades curriculares diretivas obrigatórias de Ciências Contábeis do 1º ao 6º Período

<b>Unidades curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Demografia	72	4
Contabilidade e Legislação Tributária I	72	4
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	72	4
Contabilidade e Legislação Tributária II	72	4
Teoria da Contabilidade	72	4
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>20</b>



O Quadro 7 apresenta as unidades curriculares do núcleo específico que serão ofertadas do 7º ao 9º períodos, com carga horária e correspondência de créditos.

**Quadro 7:** Unidades curriculares do 7º ao 9º Período de Ciências Contábeis (PECIC)

<b>Unidades curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Contabilidade e Controladoria I	72	4
Finanças Corporativas	72	4
Contabilidade e Análise de Custos	72	4
Mercado Financeiro	72	4
Contabilidade Atuarial e Auditoria	72	4
Contabilidade e Controladoria II	72	4
Legislação Atuarial e Empresarial	72	4
Orçamento Empresarial	72	4
Contabilidade Pública	72	4
Perícia Contábil	36	2
Auditoria Contábil e Controle Interno	72	4
Finanças e Orçamento Público	72	4
Controladoria Estratégica e Operacional	72	4
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	72	4
Ética e Profissionalismo	36	2
<b>Total</b>	<b>1.008</b>	<b>56</b>

### 7.6.2 Unidades curriculares eletivas

No Quadro 8 são apresentadas as unidades curriculares do núcleo eletivas, que são ofertadas do 1º ao 6º período, com carga horária e correspondência de créditos.



**Quadro 8:** Disciplinas Eletivas ofertadas

Unidades curriculares	Carga Horária	Créditos
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis I	72	4
Tópicos Especiais em Administração Pública I	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Atuariais I	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria I	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis II	72	4
Tópicos Especiais em Administração Pública II	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Atuariais II	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria II	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis III	72	4
Tópicos Especiais em Administração Pública III	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Atuariais III	72	4
Tópicos Especiais em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria III	72	4
História do Pensamento Econômico	72	4
Administração Pública Contemporânea	72	4
Desenvolvimento Local e Sustentabilidade	72	4
Matemática III	72	4
Contabilidade Social	72	4
Fundamentos de Programação	72	4
Classes e Movimentos Sociais	72	4
Microeconomia II	72	4
Psicologia do Trabalho e das Organizações	36	2
Direito Constitucional Aplicado à Administração Pública	36	2
Cálculo de Probabilidade	72	4
Matemática Atuarial I	72	4
Macroeconomia II	72	4
Políticas Públicas	72	4

\*O discente deve cursar o mínimo de 24 créditos, ou seja, 432 horas

Destaca-se que, poderá ser ofertada a unidade curricular de **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS** como **optativa** para os discentes do curso de Ciências Contábeis.



### 7.6.3 Unidades e componentes curriculares obrigatórias por área de formação

A proposta do curso contempla unidades e componentes curriculares de diversas áreas de formação, em acordo com a Resolução CNE/CES nº. 10/2004, tais como: Matemática, Estatística, Administração, Economia, Direito, Atuária e Ciências Contábeis.

No Quadro 9, estão dispostos as unidades e componentes curriculares por campo de formação profissional como trata a Resolução CNE/CES nº. 10 de 2004, Art. 5º.

**Quadro 9:** Distribuição das unidades e componentes curriculares conforme campos interligados de formação e áreas do conhecimento em carga horária e créditos.

Formação	Área do Conhecimento	Carga Horária	% C. H. Total	Créditos	% Créditos Totais
Básica	Administração Pública	144	4,11%	8	4,44%
	Economia	288	8,22%	16	8,89%
	Direito	144	4,11%	8	4,44%
	Ética Profissional	36	1,03%	2	1,11%
	Matemática	144	4,11%	8	4,44%
	Estatística	108	3,08%	6	3,33%
	Comunicação	72	2,05%	4	2,22%
	Ciência Política	72	2,05%	4	2,22%
	Ciências Sociais	72	2,05%	4	2,22%
Práticas de Pesquisa	72	2,05%	4	2,22%	
Profissional	Ciências Contábeis	1224	34,93%	68	37,78%
	Ciências Atuariais	72	2,05%	4	2,22%
Teórico-Prática	Interdisciplinar	264	7,53%	-	-
	Ciências Contábeis	360	10,27%	20	11,11%
	Eletivas	432	12,33%	24	13,33%
<b>Total</b>		<b>3504</b>	<b>100,00%</b>	<b>180</b>	<b>100,00%</b>

Direcionando a formação específica em Ciências Contábeis, são apresentadas nos Quadros 10.1, 10.2, 10.3, 10.4 e 10.5 as unidades curriculares por subáreas do conhecimento das Ciências Contábeis, classificadas a partir do entendimento extraído de Marion (2011), Iudícibus *et al.* (2011) e outros estudiosos da área.



**Quadro 10.1:** Contabilidade Societária

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Introdução à Contabilidade	72	4
Contabilidade e Controladoria I	72	4
Contabilidade Atuarial e Auditoria	72	
Contabilidade e Controladoria II	72	4
Teoria da Contabilidade	72	4
Auditoria Contábil e Controle Interno	72	4
<b>Total</b>	<b>432</b>	<b>24</b>

**Quadro 10.2:** Contabilidade e Legislação Tributária

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Contabilidade e Legislação Tributária I	72	4
Contabilidade e Legislação Tributária II	72	4
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>8</b>

**Quadro 10.3:** Finanças e Métodos Quantitativos

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Matemática Financeira	72	4
Mercado Financeiro	72	4
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	72	4
Finanças Corporativas	72	4
Finanças e Orçamento Público	72	4
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>20</b>

**Quadro 10.4:** Custos e Controladoria

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Gestão de Custos	72	4
Contabilidade e Análise de Custos	72	4
Orçamento Empresarial	72	4
Controladoria Estratégica e Operacional	72	4
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>16</b>

**Quadro 10.5:** Outros

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Contabilidade Pública	72	4
Perícia Contábil	36	2
Ética Profissional	36	2
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	72	4
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>12</b>

#### **7.6.4 Atividades complementares**

As atividades complementares no Bacharelado Interdisciplinar e do curso específico de Ciências Contábeis caracterizam atividades de formação



que, como o próprio nome diz, visam complementar a formação dos discentes através da frequência em eventos culturais, acadêmicos, científicos, dentre outros.

As atividades complementares serão contempladas no âmbito do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIEPEX, durante seis primeiros períodos do curso, de modo que os alunos se sintam norteados sob o ponto de vista de formação e possam aliar estas atividades, sempre que possível, aos seus projetos de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidos.

#### **7.6.4.1 Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIEPEX que é desenvolvido do 1º ao 6º período do curso é um programa para a inserção dos acadêmicos e corpo docente em atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é implementar metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas, que auxiliem o discente na compreensão dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, potencializando aprendizados e o atendimento aos objetivos pedagógicos do curso.

Enquanto programa, o PIEPEX incorpora complexidade crescente e gradual e integração dos conteúdos de graduação desenvolvidos no decorrer do curso. Isso se dá por meio da vinculação dos discentes em atividades, tais como: projetos (pesquisa e extensão), cursos, estudos dirigidos, estágios não obrigatórios, oficinas, workshops, entre outras, todas abordando temas diretamente ligados ao curso. As participações dos discentes nessas atividades serão coordenadas por docentes e previstas em itinerários formativos semestrais no decorrer do curso.

O PIEPEX é coordenado por um docente e tem um colegiado que sistematiza e avalia as atividades desenvolvidas no âmbito do programa, de acordo com regulamento do Colegiado da Pró-reitoria de Graduação e do próprio programa.



Por meio do PIEPEX, é possível colocar o discente, desde o primeiro semestre, em contato com formas de aprendizagem diferenciadas, as quais lhe propiciam uma melhor compreensão dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, os discentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, coordenadas por docentes, as quais lhes fornecem uma visão holística e humanística, importante para o desenvolvimento de habilidades e competências que estimulem a reflexão crítica como meio para entender e agir sobre a realidade que os cerca.

É desejável que o PIEPEX represente uma primeira experiência em pesquisa e extensão, capaz de despertar o discente para a geração de conhecimento e para a inserção comunitária, estimulando atividades como a iniciação científica.

O suporte para o funcionamento do PIEPEX se dá por meio do registro sistemático de projetos, cursos, eventos e demais atividades, desenvolvidas com a participação dos alunos, docentes e comunidade, através projetos que abordam diferentes assuntos. Os resultados esperados são: (1) o contínuo enriquecimento acadêmico dos alunos, por meio do envolvimento em projetos de pesquisa e extensão e (2) a interação com a comunidade de Varginha e região.

O PIEPEX tem carga horária total de 264 (duzentas e sessenta e quatro) horas, sendo obrigatório o cumprimento destas horas para a integralização do curso. A integralização das 264 horas, obedecendo a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, serão cumpridas conforme regulamentação específica do programa.

#### **7.6.4.2 Programa Tutorial Acadêmico - PTA**

O Programa Tutorial Acadêmico (PTA) é um programa que tem por finalidade colaborar com o discente para integrá-lo à Universidade, procurando potencializar todos os saberes e oportunidades propiciadas pelo meio acadêmico e suas múltiplas relações com as diversas áreas do conhecimento.



São consideradas atividades do Programa Tutorial Acadêmico a coordenação e a implementação de ações relacionadas a ensino, que tenham como público-alvo os discentes dos cursos do **Campus** de Varginha da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

De acordo com o Regulamento do PTA, compete a comissão do Programa Tutorial Acadêmico:

- I) detectar demandas, induzir ou propor atividades extracurriculares;
- II) coordenar, aprovar e validar as ações de tutorias realizadas por discente e docentes.

A comissão do PTA é coordenada por um docente e composta por docentes.

As ações de tutoria discente são caracterizadas pelo acompanhamento, orientação e auxílio de até três discentes tutorados por um discente tutor, sob a supervisão de um docente tutor.

Os docentes tutores se reúnem com seus tutorados, quando os observam e orientam, encaminhando para a coordenação do PTA os discentes que apresentam dificuldades pedagógicas, conflitos emocionais, são faltosos e aparentemente desmotivados ou que apresentem outros problemas que possam afetar seu desempenho acadêmico.

A participação do discente como tutor é registrada para compor a sua carga horária de formação complementar na dimensão de atividade de Ensino, conforme regulamentação do PIEPEX.

O PTA possui regulamentação específica.

#### **7.6.4.3 Iniciação Científica**

A iniciação científica é um dos principais instrumentos de interligação entre graduação e pós-graduação. Trata-se de uma atividade de pesquisa desenvolvida por discentes de graduação acompanhados por um docente-pesquisador que atua como orientador. Como o nome indica, em geral, os discentes que se dedicam a essa atividade possuem pouca ou nenhuma



experiência em trabalhos ligados à pesquisa e, assim, a iniciação científica representa o seu primeiro contato com a produção do conhecimento na universidade.

Nessa atividade, o discente-pesquisador exerce os primeiros momentos da pesquisa científica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvidas no ofício do pesquisador.

As principais agências financiadoras da atividade de iniciação científica no Brasil, por meio da concessão de bolsas de incentivo à pesquisa, são o CNPq (Pibic) e a FAPEMIG (Bic). A UNIFAL-MG (Probic) também concede tais bolsas e ainda permite que o discente possa optar pela iniciação científica voluntária, isto é, realizar as atividades de iniciação científica mesmo sem receber bolsa, a fim de complementar sua formação acadêmica.

Todas as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo discente poderão ser registradas no PIEPEX como Atividade de Pesquisa, conforme regulamentação específica do programa.

#### **7.6.4.4 Projetos de Extensão**

Os projetos de Extensão fazem parte do processo educativo da Instituição propiciando a interdisciplinaridade além da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, ampliando assim a relação da Instituição com a sociedade e possibilitando uma formação mais abrangente.

Para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.

A extensão, entendida como prática que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do



conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. (UNIFAL-MG, 2015).

Pode-se dizer que atualmente as ações de extensão da UNIFAL-MG representam importante instrumento de inserção da Universidade no processo de desenvolvimento da região, prestando importante contribuição na forma de programas, projetos, eventos, cursos e prestações de serviços.

Além dessas atividades estarem contempladas no âmbito do PIEPEX, por meio da Coordenação de Extensão do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas serão oferecidas outras atividades com essa finalidade.

#### **7.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC é um **componente curricular obrigatório** do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, com uma carga horária total de 72 (setenta e duas) horas, que deverão ser realizadas no oitavo e nono período do curso. Esse componente curricular terá a coordenação de um docente que será designado.

No oitavo período o discente será orientado a se inscrever no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I, no qual iniciará o processo de desenvolvimento do trabalho.

No nono período, como continuidade e tendo concluído o TCC I, o discente deverá se inscrever no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II para que se habilite para entrega e apresentação do trabalho.

O TCC terá regulamentação específica, que será elaborada pelo Colegiado de Curso, contendo critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas.

#### **7.6.6 Estágios**

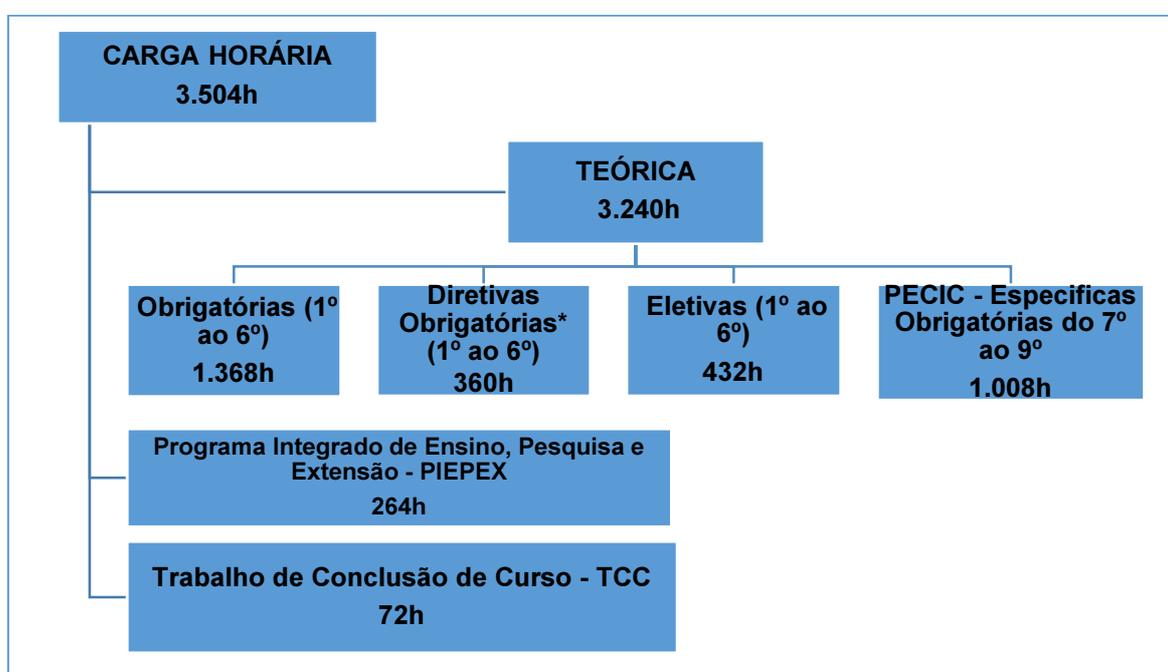
O estágio supervisionado no curso de Ciências Contábeis - Bacharelado terá regulamentação específica e será de natureza **não obrigatória**, porém,



sempre que houver demanda e solicitações de empresas e instituições, estes serão incentivados pela Coordenação e oficializados por meio da Assessoria de estágio do **Campus** de Varginha.

### 7.6.7 Perfil gráfico do curso

A Figura 3 é um diagrama que sintetiza a carga horária do curso de Ciências Contábeis – Bacharelado e demonstra a distribuição por núcleos e os componentes curriculares do curso de Ciências Contábeis.



**Figura 3:** Diagrama da carga horária (h) das unidades curriculares, por núcleo, e dos componentes curriculares do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.

\* Para o aluno de ingresso direto via SISU no curso de Ciências Contábeis as Diretivas Obrigatórias são consideradas disciplinas obrigatórias.

Para complementar a elaboração do perfil gráfico do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado foi utilizada a classificação de conteúdos dos campos interligados de formação que trata a Resolução CNE/CES nº. 10 de 2004, Art. 5º:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração,

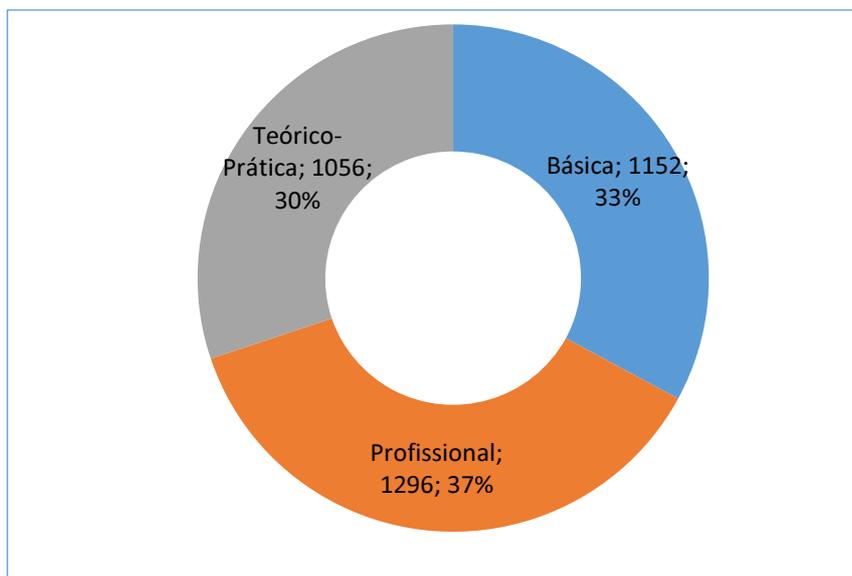


Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Por meio dessa classificação, foram analisadas as unidades e componentes curriculares do curso que originaram o perfil gráfico do curso, apresentado no Gráfico 2:



**Gráfico 2:** Perfil gráfico do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado por conteúdos dos campos interligados de formação, em horas (h) e percentual (%).

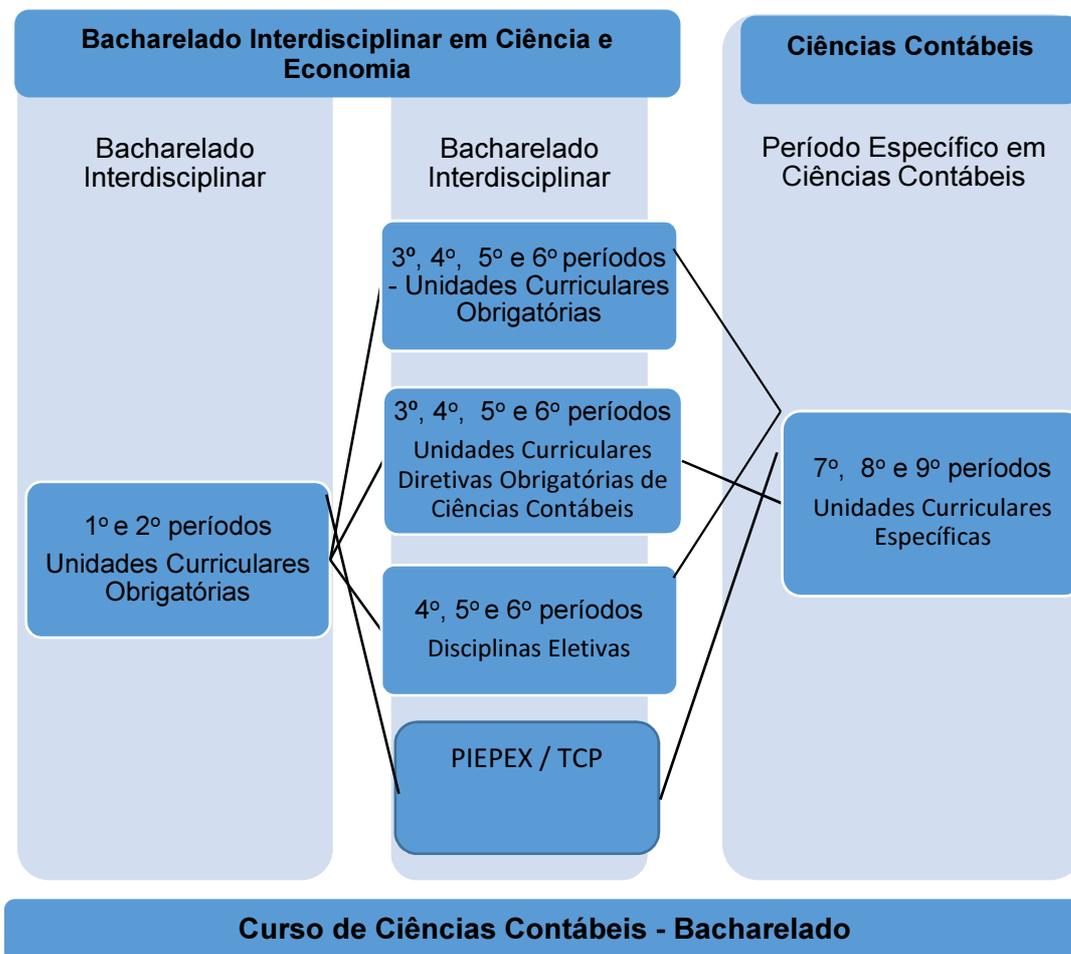


## 7.7 Dinâmica curricular

A organização curricular do curso de bacharelado em Ciências Contábeis oferece duas possibilidades ao(à) discente, de acordo com sua escolha no momento do ingresso:

**a) Ingresso via BICE (1º ciclo):** nesta primeira possibilidade, após o(a) discente cumprir todas as exigências para a conclusão deste 1º ciclo (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia), participa de processo seletivo (com regulamentação específica) e ingressa no curso específico de Ciências Contábeis (2º ciclo).

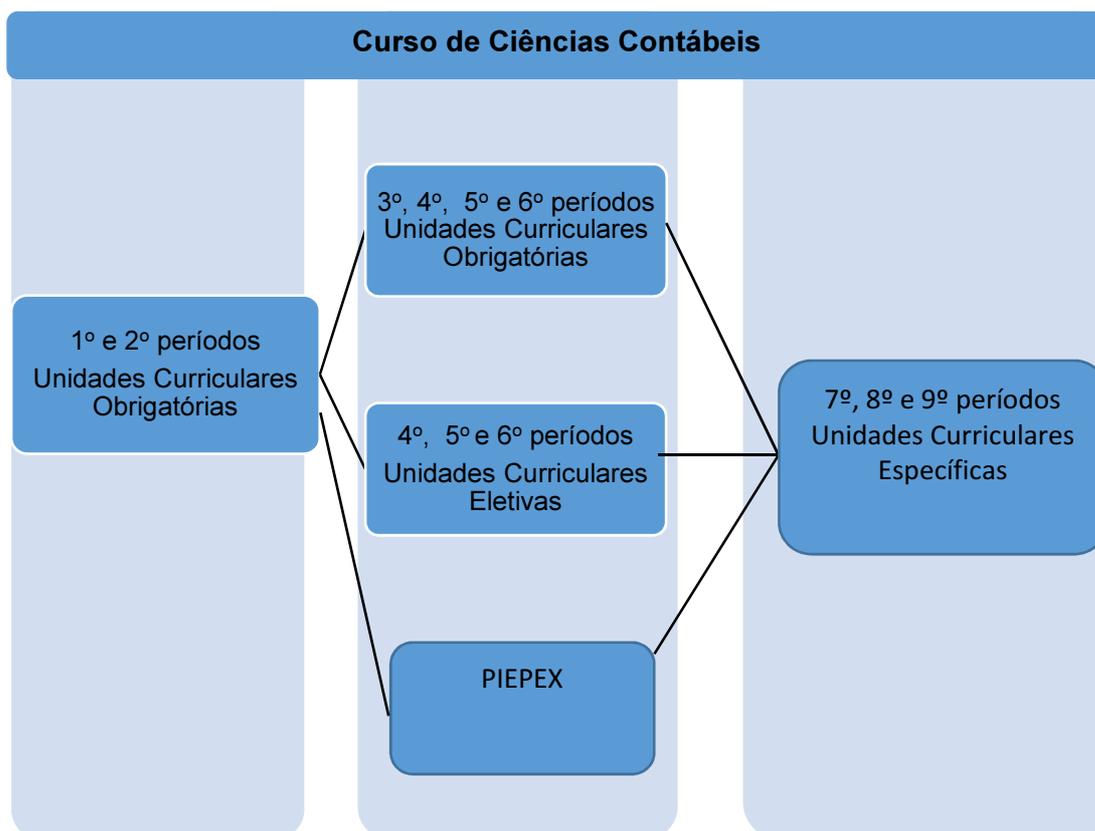
A Figura 4 resume o itinerário formativo do curso de Ciências Contábeis – Bacharelado, com ingresso via BICE.



**Figura 4:** Itinerário formativo do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.



**b) Ingresso originário direto, via SISU, no Bacharelado em Ciências Contábeis:** nesta modalidade, o(a) discente cursará os 9 (nove) períodos do itinerário formativo anterior, já na condição de aluno(a) do curso de Ciências Contábeis, conforme Figura 5.



**Figura 5:** Itinerário formativo do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.

A seguir são mostradas as disciplinas ofertadas em cada período.

1º PERÍODO				
Unidades Curriculares	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Introdução à Administração Pública	4	72	-	Obrigatória
Introdução à Economia	4	72	-	Obrigatória
Comunicação	4	72	-	Obrigatória
Introdução às Ciências Atuariais	4	72	-	Obrigatória
Matemática I	4	72	-	Obrigatória
<b>Total de créditos e carga horária</b>	<b>20</b>	<b>360h</b>		



2º PERÍODO				
Unidades Curriculares	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Ciências Sociais	4	72	-	Obrigatória
História Econômica Geral	4	72	-	Obrigatória
Matemática II*	4	72	-	Obrigatória
Administração Pública Brasileira	4	72	-	Obrigatória
Introdução À Contabilidade	4	72	-	Obrigatória
<b>Total de créditos e carga horária</b>	<b>20</b>	<b>360h</b>		

\*Pré-Requisito: Matemática I

3º PERÍODO				
Unidades Curriculares ofertadas	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Ciência Política	4	72	-	Obrigatória
Estatística	6	108	-	Obrigatória
Fundamentos do Estado	2	36	-	Obrigatória
Demografia**	4	72	-	DOB C. Contábeis
Contabilidade e Legislação Tributária I	4	72	-	DOB C. Contábeis
História Pensamento Econômico	4	72	-	DOB <sup>3</sup> de Economia
Administração Pública Contemporânea	4	72	-	DOB de Administração Pública
Desenvolvimento Local e Sustentabilidade	4	72	-	DOB de Administração Pública
Matemática III	4	72	-	DOB de Economia e Atuária
<b>Total de créditos e carga horária ofertada</b>	<b>36</b>	<b>648h</b>		

\*\*Diretiva Obrigatória dos Cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais

4º PERÍODO				
Unidades Curriculares Ofertadas	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Prática de Pesquisa	4	72	-	Obrigatória
Microeconomia I	4	72	-	Obrigatória
Métodos Quantitativos aplicados à contabilidade	4	72	-	DOB de C. Contábeis
Classes e Movimentos Sociais	4	72	-	DOB Administração Pública

<sup>3</sup> DOB: Unidade Curricular Diretiva Obrigatória



Fundamentos de programação	4	72	-	DOB de Atuária
Contabilidade Social	4	72	-	DOB de Economia
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis I	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Administração Pública I	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Ciências Atuariais I	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria I	4	72		Eletiva

5º PERÍODO				
Unidades Curriculares ofertadas	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Macroeconomia I	4	72	-	Obrigatória
Matemática Financeira	4	72		Obrigatória
Contabilidade e Legislação Tributária II	4	72	-	DOB C. Contábeis
Psicologia do Trabalho e das Organizações	2	36	-	DOB Administração Pública
Direito Constitucional Aplicado à Administração Pública	2	36	-	DOB Administração Pública
Cálculo de Probabilidade	4	72	-	DOB de Atuária
Microeconomia II	4	72	-	DOB de Economia
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis II	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Administração Pública II	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Ciências Atuariais II	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria II	4	72		Eletiva

6º PERÍODO				
Unidades Curriculares ofertadas	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Gestão de Custos	4	72	-	Obrigatória
Instituições de Direito Privado	2	36	-	Obrigatória
Análise de Demonstrações Contábeis	2	36	-	Obrigatória
Teoria da Contabilidade	4	72	-	DOB C. Contábeis
Políticas Públicas	4	72	-	DOB Administração Pública



Matemática Atuarial I	4	72	-	DOB de Atuária
Macroeconomia II	4	72	-	DOB de Economia
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis III	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Administração Pública III	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Ciências Atuariais III	4	72	-	Eletiva
Tópicos Especiais em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria III	4	72		Eletiva

7º PERÍODO				
Unidades Curriculares	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Contabilidade e Controladoria I	4	72	-	Obrigatória
Mercado Financeiro	4	72	-	Obrigatória
Contabilidade e Análise de Custos	4	72	-	Obrigatória
Finanças Corporativas	4	72	-	Obrigatória
Contabilidade Atuarial e Auditoria	4	72	-	Obrigatória
<b>Total de créditos e carga horária</b>	<b>20</b>	<b>360</b>		

8º PERÍODO				
Unidades Curriculares	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Contabilidade e Controladoria II	4	72	-	Obrigatória
Legislação Atuarial e Empresarial	4	72	-	Obrigatória
Orçamento Empresarial	4	72	-	Obrigatória
Contabilidade Pública	4	72	-	Obrigatória
Perícia Contábil	2	36	-	Obrigatória
<b>Total de créditos e carga horária</b>	<b>18</b>	<b>324</b>		

9º PERÍODO				
Unidades Curriculares	Créditos	Horas		Tipo
		Teórica	Prática	
Auditoria Contábil e Controle Interno	4	72	-	Obrigatória
Finanças e Orçamento Público	4	72	-	Obrigatória
Controladoria Estratégica e Operacional	4	72	-	Obrigatória
Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade	4	72	-	Obrigatória
Ética e Profissionalismo	2	36	-	Obrigatória
<b>Total de créditos e carga horária</b>	<b>18</b>	<b>324</b>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG**  
**Campus Varginha - MG**  
Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000  
Padre Vitor - Varginha/MG  
CEP: 37048-395



<b>CARGA HORÁRIA DO CURSO (EM HORAS)</b>	
Unidades curriculares	3.168
PIEPEX – Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão	264
Trabalho de Conclusão de Curso	72
<b>TOTAL</b>	<b>3.504</b>



## 7.8 Ementas das unidades curriculares

A seguir, são apresentadas as Ementas de todas as unidades curriculares do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.

### 1º Período

#### **Introdução à Administração Pública**

##### **Ementa**

Organizações e organizações públicas. Administração e Administração Pública. O campo de Públicas: pluralidade temática e teórica; interesse público como elemento integrador; surgimento dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Atuação do (a) administrador (a) público (a) nas áreas acadêmica, governamental, no terceiro setor, nos movimentos sociais e na iniciativa privada. Teorias introdutórias do pensamento administrativo e suas críticas: Escola Clássica e Administração Científica, Teoria da Burocracia, Escola de Relações Humanas, Abordagem Comportamental, Teoria dos Sistemas, Abordagem Contingencial. Influência das teorias administrativas na Administração Pública. Racionalidade e tomada de decisão na administração pública. Áreas funcionais na administração pública (Planejamento Público, Marketing Público, Administração da Produção e Serviços na Administração Pública, Gestão de Pessoas na Administração Pública e Finanças Públicas).

#### **Introdução à Economia**

##### **Ementa**

O problema econômico. Natureza e método da Economia. Curva de Possibilidades de produção. Oferta e Demanda. Deslocamentos da curva e movimentos ao longo da curva. Demanda de mercado e receitas total, média e marginal. Elasticidade preço. Elasticidade e receitas total e marginal. Elasticidade-renda e elasticidade preço-cruzada. Elasticidade preço da oferta. Excedente do produtor. A firma no curto prazo: produtos total, médio e



marginal, lei dos rendimentos decrescentes, custos fixos e variáveis. Estruturas de mercado. Macroeconomia básica: principais agregados macroeconômicos. Introdução ao sistema monetário: conceito e tipos de inflação.

## **Comunicação**

### **Ementa**

O texto como linguagem e estrutura. Fases de elaboração do texto. Coerência e coesão textuais. Gêneros textuais. Gêneros acadêmicos: resenha, resumo e projeto de pesquisa. Principais problemas de linguagem na escrita acadêmica. Aspectos gramaticais da linguagem culta.

## **Introdução às Ciências Atuariais**

### **Ementa**

Princípios / Conceitos sobre Seguros. Ramos de operação; Definições. Análise de ambiente interno e externo. Apólice: Condições Gerais, Especiais e/ou Particulares. Nota Técnica Atuarial. Cosseguro. Resseguro. Planos de Capitalização. Planos de Previdência. Conceitos básicos de Solvência. Caracterização dos principais tipos de risco. Conceitos básicos de gerenciamento de risco.

## **Matemática I**

### **Ementa**

Números Reais. Funções de uma variável a valores reais. Limite. Derivadas e Aplicações.



## 2º Período

### **Ciências Sociais**

#### **Ementa**

Perspectiva histórica do desenvolvimento da ciência social. A Imaginação Sociológica. Debate sobre os dilemas teóricos da sociologia. Natureza e cultura. Indivíduo e sociedade. Agência e estrutura. Conflito e Consenso. Pensamento social clássico. Positivismo e Funcionalismo. Sociologia Compreensiva. Materialismo Histórico. Ação social, relação social. O fato social. Divisão social do trabalho. Classes e estamentos. Classes e luta de classes. Temas contemporâneos da sociologia.

### **Administração Pública Brasileira**

#### **Ementa**

Trajetória da Administração pública brasileira; Princípios da Administração Pública; Modelos de administração pública (Patrimonialismo, Burocracia, Gerencialismo e Administração pública societal); Reforma do Estado e da administração pública no Brasil.

### **História Econômica Geral**

#### **Ementa**

Antiguidade; Feudalismo; Transição para o capitalismo; Revolução Industrial e industrializações retardatárias; Imperialismo e capital monopolista; Socialismo.

### **Matemática II**

#### **Ementa**

Integrais de funções de uma variável real a valores reais. Noções de Geometria Analítica. Funções de várias variáveis reais a valores reais. Derivadas parciais. Diferenciabilidade. Derivada direcional. Máximos e Mínimos.

### **Introdução a Contabilidade**

#### **Ementa**

Noções preliminares. Estrutural Conceitual Básica e Princípios Fundamentais da Contabilidade. Método das Partidas Dobradas. Situação Econômica e



Situação Financeira. Regime de Caixa e Regime de Competência. Técnicas Contábeis. Variações do Patrimônio Líquido. Plano de Contas. Escrituração e Fatos Contábeis Diversos. Razonete e Balancete. Relatórios Contábeis: Balanço Patrimonial – BP, Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC, Demonstração do Valor Adicionado – DVA e Notas Explicativas.

### 3º Período

#### **Estatística**

##### **Ementa**

Estatística descritiva. Probabilidade: Conceito, axiomas e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade unidimensionais. Introdução à Teoria da Amostragem. Inferência Estatística: Teoria da Estimação, Processos de decisão, Testes de Hipóteses.

#### **Fundamentos do Estado**

##### **Ementa**

Teoria do Estado e Teoria da Constituição. O Estado como uma unidade jurídica. Estado Democrático de Direito no Brasil: princípios fundamentais, direitos políticos, organização administrativa e organização dos poderes.

#### **Ciência Política**

##### **Ementa**

Estado, capitalismo e luta de classes. Estado, liberalismo e bem-comum. Ideologia, trabalho e alienação. Formas de governo e regimes políticos: democracia, ditadura, presidencialismo, parlamentarismo, república e monarquia. Representação política: os partidos políticos, direita e esquerda. Burocracia: controle, poder e alienação. Globalização, neoliberalismo.

#### **Demografia**

##### **Ementa**



Conceitos e variáveis em Demografia. Fontes de dados demográficos. Medidas de período e medidas de coorte. Mortalidade. Técnicas de padronização. Fecundidade e natalidade. Estrutura etária e dinâmica da população.

## **Contabilidade e Legislação Tributária I**

### **Ementa**

Introdução à contabilidade tributária: conceitos, princípios e normas básicas. Conceitos, princípios e normas de legislação tributária. Tributos diretos e indiretos, cálculo e contabilização em consonância com os preceitos da escrituração contábil e da legislação tributária. Escrituração fiscal dos tributos incidentes sobre o patrimônio, circulação e o consumo (IPI, PIS, COFINS, ICMS, ISS).

## **História do Pensamento Econômico**

### **Ementa**

Mercantilismo; Economia política clássica; Pensamento econômico socialista e Marx; Revolução marginalista; Ortodoxia neoclássica; Schumpeter; Revolução Keynesiana.

## **Administração Pública Contemporânea**

### **Ementa**

A modernidade e a globalização; o Estado e a administração pública compreendidas em perspectiva interdisciplinar e histórico-crítica; tendências ideológicas e desafios contemporâneos das teorias e práticas do campo.

## **Desenvolvimento Local e Sustentabilidade**

### **Ementa**

Aspectos conceituais e dilemas sobre desenvolvimento e crescimento econômico. Ciência e tecnologia na sociedade industrial capitalista. Articulação entre o local e o global; Relações entre a sociedade e a natureza. Desenvolvimento Humano, Social e Ambiental. Desenvolvimento sustentável: possibilidades e limites. Desenvolvimento local: perspectivas e estratégia de desenvolvimento. Movimentos ambientalistas e a pressão pela preservação ambiental. Políticas de desenvolvimento local e meio ambiente no Brasil; Participação e desenvolvimento. Metodologias participativas: diagnóstico e planejamento participativos.

## **Matemática III**

### **Ementa**



Integrais Múltiplas. Sequências e Séries numéricas. Séries de potências. Séries de Taylor. Equações diferenciais ordinárias de primeira e de segunda ordem.

### 4º Período

#### **Prática de Pesquisa**

##### **Ementa**

Os critérios de cientificidade e o senso comum (falsificacionismo de Popper, os paradigmas de Kuhn, os programas de pesquisa de Lakatos e a retórica científica). O método científico: hipóteses e evidências; dedução e indução; experimentação e observação; causalção e correlação. Tipos de pesquisa: descritiva, explicativa, preditiva e propositiva. As especificidades das ciências sociais aplicadas: objetividade e subjetividade; descrição e prescrição. Dados quantitativos e qualitativos. Técnicas de coleta de dados (entrevistas, grupos focais e registros administrativos). Revisão de literatura; artigos científicos (modelo IMRD e modelo ensaio); mecanismos de busca de artigos. Regras da ABNT sobre formatação de trabalhos acadêmicos. Noções básicas de escrita em editores de texto, de elaboração de tabelas e gráficos em planilhas eletrônicas e de montagem de apresentação de slides. Elaboração de artigos científicos e sua apresentação em eventos científicos.

#### **Microeconomia I**

##### **Ementa**

Teoria do consumidor. Abordagem ordinal da utilidade. Curvas de Indiferença. Restrição Orçamentária. Escolha do consumidor. Bens normais, inferiores, comuns, de Giffen, substitutos e complementares. Curvas de renda-consumo e preço-consumo. Preferência Revelada. Efeitos preço, substituição e renda. Equação de Slutsky. Excedente do consumidor.

#### **Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade**

##### **Ementa**



**Parte I:** Análise de dados, correlação e causalidade: a análise econométrica. Regressão linear simples: estimação, testes e análise. Regressão linear múltipla: estimação e inferência. Uso de variáveis *dummy*. Modelos com variável dependente qualitativa: *probit* e *logit*: estimação e inferência. **Parte II:** Introdução ao management science. Introdução à pesquisa operacional. Estruturação e resolução de problemas de programação linear. O método simplex. Aplicações na área de controladoria e contabilidade.

### **Classes e Movimentos Sociais**

#### **Ementa**

Fundamentos históricos, teóricos e práticos que compreendem a construção dos entendimentos acerca de classes sociais e movimentos sociais. Luta e consciência de classe. Estudo de movimentos sociais contemporâneos. As classes sociais e os movimentos sociais no Brasil. Classes sociais e a administração pública. Movimentos sociais e a administração pública.

### **Fundamentos de Programação**

#### **Ementa**

Conceitos básicos de algoritmos; construção de algoritmos; variáveis; expressões; identificadores; entrada de dados; operadores; vetores e matrizes; caracteres; strings; operadores lógicos; estruturas condicionais; estruturas de repetição; modularização (funções e procedimentos).

### **Contabilidade Social**

#### **Ementa**

Conceitos básicos e introdutórios; Sistema de Contas Nacionais; Números índices; Balanço de Pagamentos; Taxa de Câmbio e Mercado Cambial; Indicadores Sociais.

### **Tópicos Especiais em Ciências Contábeis I**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Contábeis.

### **Tópicos Especiais em Administração Pública I**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos à Administração Pública.

### **Tópicos Especiais em Economia I**

#### **Ementa**



Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Econômicas com Ênfase em controladoria.

### **Tópicos Especiais em Ciências Atuariais I**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Atuariais.

### **5º Período**

#### **Macroeconomia I**

##### **Ementa**

Modelo Clássico, Modelo Keynesiano Simplificado, Mercado de Bens, Mercado Monetário, Modelo IS-LM, Consumo e Investimento.

#### **Matemática Financeira**

##### **Ementa**

Valor do dinheiro no tempo. Juros e desconto simples. Juros compostos. Taxas nominais, proporcionais, equivalentes e efetivas. Descontos. Equivalência de capitais. Rendas ou séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Avaliações de investimentos.

#### **Contabilidade e Legislação Tributária II**

##### **Ementa**

Tributos sobre a renda (diretos), cálculo e contabilização em consonância com os preceitos da escrituração contábil e da legislação tributária. Escrituração fiscal dos tributos sobre a renda (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). Modalidades de tributação e planejamento tributário (Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional). Obrigações acessórias (DIPJ, DACON, DCTF etc) e Sistema Público de Escrituração Digital-SPED.

#### **Psicologia do Trabalho e das Organizações**

##### **Ementa**

A Psicologia como ciência e seu objeto de estudo. Psicologia aplicada ao estudo do trabalho e das organizações. Comportamento humano, subjetividade, saúde e sofrimento no trabalho. Processos psicossociais envolvidos nas relações de trabalho.

#### **Direito Constitucional aplicado à Administração Pública**

##### **Ementa**



Introdução ao Direito Constitucional. Direitos Fundamentais. Administração Pública: conceito, princípios e estruturação. Noções constitucionais sobre finanças públicas.

### **Cálculo de Probabilidade**

#### **Ementa**

Conceitos Fundamentais de Probabilidade. Variáveis aleatórias multidimensionais. Função Geradora de Momentos. Teorema Central do Limite. Lei dos Grandes Números.

### **Microeconomia II**

#### **Ementa**

Isoquantas. Elasticidade de substituição. Rendimentos de escala. Maximização de lucros. Produção e custos: curto e longo prazo. Minimização de custos. Curvas de custo. Economias de escala e de escopo. Concorrência perfeita: O equilíbrio da firma competitiva. A oferta da indústria no curto e no longo prazo. Avaliação de ganhos e perdas de políticas governamentais. Monopólio. Discriminação de preços. Concorrência monopolística. Oligopólio. Mercado de fatores de produção.

### **Tópicos Especiais em Ciências Contábeis II**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Contábeis.

### **Tópicos Especiais em Administração Pública II**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos à Administração Pública.

### **Tópicos Especiais em Economia II**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Econômicas com Ênfase em controladoria.

### **Tópicos Especiais em Ciências Atuariais II**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Atuariais.

## **6º Período**



## **Análise de Demonstrações Contábeis**

### **Ementa**

Estrutura das Demonstrações Financeiras, objetivos da Análise das Demonstrações Financeiras, Análise Vertical e Análise Horizontal. Análise através de índices: Índices de Estrutura de Capital, Índices de Liquidez e índices de Rentabilidade. Ciclo Operacional, Ciclo financeiro e Ciclo Econômico. Análise do Capital de Giro.

## **Gestão de custos**

### **Ementa**

Custos e despesas. Custos e despesas fixas e variáveis. Custos e despesas diretas e indiretas. Métodos de custeio. Ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Formação do preço de venda.

## **Instituições de Direito Privado**

### **Ementa**

Dicotomia entre Direito Público e Privado. Conceito e classificação das leis. Pessoas naturais: capacidade, personalidade e terminalidade. Pessoas jurídicas: sociedade simples e empresariais. Fatos e atos jurídicos. Noções sobre direitos das obrigações e contratos. Noções sobre Registros públicos. Noções sobre propriedade: material, intelectual e industrial.

## **Teoria da Contabilidade**

### **Ementa**

Perspectiva histórica da contabilidade. Critérios de avaliação de ativos e passivos. Contabilidade e os agentes econômicos. Contabilidade, governança corporativa e teoria dos contratos. Contabilidade e regulação. Contabilidade, mensuração e gerenciamento de resultados. A qualidade da informação contábil. Relevância da informação contábil.

## **Políticas Públicas**

### **Ementa**

Principais vertentes teóricas em políticas públicas. Atores, instituições e instrumentos de políticas públicas. Tipologias e Modalidades de Políticas Públicas. Ciclos do processo de políticas: montagem de agenda, formulação, tomada de decisão política, implementação e avaliação. A evolução das Políticas Públicas no Brasil. Estudos das novas responsabilidades e novas



posturas que os governos municipais vêm assumindo quanto às políticas públicas.

### **Matemática Atuarial I**

#### **Ementa**

Teoria das Anuidades por Sobrevivência. Seguros de vida individuais. Prêmios puros. Anuidades e Pecúlios a Prêmios Nivelados. Teoria das Reservas Matemáticas. Teoria dos Prêmios Comerciais.

### **Macroeconomia II**

#### **Ementa**

Mercado de Trabalho, Modelo OA-DA, Curva de Phillips, Novos Clássicos, Novos Keynesianos, Ciclos Econômicos.

### **Tópicos Especiais em Ciências Contábeis III**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Contábeis.

### **Tópicos Especiais em Administração Pública III**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos à Administração Pública.

### **Tópicos Especiais em Economia III**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Econômicas com Ênfase em controladoria.

### **Tópicos Especiais em Ciências Atuariais III**

#### **Ementa**

Conteúdos contemporâneos e em evidência relativos às Ciências Atuariais.

## **7º Período**

### **Contabilidade e Controladoria I**

#### **Ementa**

Ativos e Passivos Operacionais. Estoques. Provisões. Investimentos, Ativo Imobilizado e intangível: depreciação, amortização e exaustão; Teste de recuperabilidade de ativos (*impairment*); Ajuste a Valor Presente; Patrimônio Líquido: destinação de resultados, reservas, ajustes de avaliação patrimonial.



## **Mercado Financeiro**

### **Ementa**

Intermediação e intermediários financeiros. O Sistema Financeiro Nacional (SFN): agentes e mercados. Mercado de renda fixa: principais produtos. Mercado de renda variável: produtos. Fundos de investimento. Processo de negociação de títulos. Introdução ao mercado de derivativos.

## **Contabilidade e Análise de Custos**

### **Ementa**

Sistemas de Custeamento. Esquema Básico de Custos. Implantação de Sistemas de Custos. Custos para avaliação de estoques e apuração do resultado societário. Problemas especiais na apuração de custos: Matéria-prima; custos conjuntos; produção por ordem e produção contínua. Elementos de custos diretos e indiretos e critérios de valoração. Análise das Variações – Custo Padrão X Real. Custo para controle. Decisões de preço de venda

## **Finanças Corporativas**

### **Ementa**

Decisões financeiras em corporações. O papel do gestor financeiro corporativo. Decisões de investimento e avaliação de projetos: *payback*; *payback* descontado; taxa interna de retorno (TIR) e valor presente líquido (VPL). Decisões de investimento em condições de incerteza e risco. A teoria de carteiras de Markowitz. Precificação de ativos: CAPM e APT. Custo de capital em projetos. Decisões de financiamento. Teorias sobre a estrutura de capital. Evidências empíricas acerca das decisões de financiamento e estrutura de capital. Decisões sobre dividendos: teoria e prática.

## **Contabilidade Atuarial e Auditoria**

### **Ementa**

A estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro (CPC 00). Características qualitativas das demonstrações financeiras. Demonstrações financeiras em entidades supervisionadas pelas SUSEP. Apresentação das demonstrações financeiras e políticas contábeis (IAS 1 e IAS 8/CPC 23 e CPC 26). Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes: definições contábeis (IAS 37/CPC 25). Provisões em seguradoras: tipos e contabilização. Provisões em empresas de capitalização: tipos e contabilização. Contratos de seguros segundo normas internacionais de contabilidade (IFRS 4/CPC11): reconhecimento, mensuração e o teste de adequação de passivos. Teste de redução ao valor recuperável de ativos (IAS 36/CPC 01): finalidades e metodologia. Ativo intangível (IAS 38/CPC 04): reconhecimento, mensuração e evidenciação. Instrumentos financeiros (IFRS 9): classificação, mensuração e evidenciação. Divulgação sobre partes relacionadas (IAS 24/CPC 05). Indicadores para análise de demonstrações financeiras de seguradoras. Demonstrações financeiras em fundos de pensão.



Provisões para fundos de pensão. Contabilização de provisões. Indicadores de análise de balanços para fundos de pensão. Benefícios a empregados (IAS 19/CPC 33): contabilização na patrocinadora e evidenciação. Demonstrações financeiras em Regimes Próprios de Previdência. Demonstrações financeiras em operadoras de planos de saúde (OPS). Provisões para OPS: tipos, finalidades e contabilização. Triângulos de *run-off* para determinação de provisões de eventos ocorridos e não-avisados. Ativo imobilizado (IAS 16/CPC 27): reconhecimento, mensuração e evidenciação. Divulgação de participações em outras entidades (IFRS 12/CPC 45). Indicadores de análise de balanços em OPS. Princípios de auditoria contábil e atuarial: planejamento de auditoria; procedimentos de auditoria e revisão das demonstrações financeiras. Modelos de relatório de auditoria.

## 8º Período

### **Contabilidade e Controladoria II**

#### **Ementa**

Avaliação de Investimentos: Método do Custo e Equivalência Patrimonial. Partes Relacionadas. Consolidação. Combinação de Negócios. Joint Ventures. Informações por Segmento. Informações Intermediárias. Resultado: Lucro por Ação. Eventos subsequentes a data de publicação das demonstrações financeiras.

### **Legislação Atuarial e Empresarial**

#### **Ementa**

Teoria geral do direito empresarial: empresário, empresa, sociedades contratuais, sociedades estatutárias. Cooperativas. Sociedade anônima. Administração pública direta e indireta. Noções do regime jurídico do mercado de capital. Noções do regime jurídico do sistema financeiro. Título de crédito. Sociedades de capitalização. Direito da seguridade social: Seguridade Social da CRFB/88. Assistência Social. Saúde: Direito à saúde, ANS, SUS, Saúde complementar, saúde suplementar. Previdência complementar e previdência social.

### **Orçamento Empresarial**

#### **Ementa**

Conceito, objetivos, tipos de orçamentos. A estrutura organizacional das entidades empresariais e o Plano de Contas Contábil. Componentes do orçamento e período orçamentário. Bases para a elaboração do orçamento. O uso de indexadores econômicos e os índices de avaliação de empresas. Orçamento Operacional, de Investimento e de Caixa. Projeção das



Demonstrações de Resultados, dos Lucros e do Balanço Patrimonial. Análise do Orçamento Integrado e o Controle Orçamentário.

## **Contabilidade Pública**

### **Ementa**

Noções Gerais: Campo de aplicação e abrangência do sistema contábil; Objeto da Contabilidade Pública; Regime contábil – características das receitas e despesas públicas. Receita Pública. Despesa Pública. Plano de contas da Administração Federal. Contabilização das operações típicas na Administração Federal. Balanço orçamentário; Balanço Financeiro; Balanço Patrimonial; Demonstrações das variações patrimoniais e outros demonstrativos. Tomadas e prestações de Contas. Controle Interno. Controle externo.

## **Perícia Contábil**

### **Ementa**

Introdução à Perícia Contábil; Princípios e normas de perícia contábil; Perito Judicial; Quesitos; Perícia judicial e extrajudicial; procedimentos periciais; avaliação.

## **9º Período**

## **Auditoria Contábil e Controle Interno**

### **Ementa**

Conceitos básicos de auditoria, procedimentos de auditoria, auditoria externa e auditoria interna, demonstrações contábeis a serem auditadas. Planejamento de auditoria, auditoria das contas patrimoniais e de resultado, parecer da auditoria e relatório da auditoria. Controle interno, princípios fundamentais dos controles, avaliação do sistema de controle interno e determinação dos procedimentos de auditoria.

## **Finanças e Orçamento Público**

### **Ementa**

Atividade Financeira do Estado. Regulação da Economia. Política Fiscal e Política Monetária. Orçamento Público e Princípios Orçamentários. Classificações Orçamentárias: Receitas e Gastos Públicos. Vinculação de Receitas Públicas e Lei de Responsabilidade Fiscal. Orçamento-Programa. Processo Orçamentário.



## **Controladoria Estratégica e Operacional**

### **Ementa**

Controladoria: conceitos / objetivos / funções; Princípios norteadores do Controller; Visão sistêmica; Modelo de Gestão, Processo de Gestão; Modelos de Avaliação de Desempenho; Balanced Scorecard; Economic Value Added (EVA); Divisionalização e Preços de Transferência.

## **Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade**

### **Ementa**

Processamento de dados e sistemas de informação contábil-financeiro. Bancos de dados e sistemas. Sistemas operacionais. Fluxogramas. Diagramas de fluxos de dados. Entrada de dados em sistemas contábeis. Produção de relatórios contábeis. XBRL. Sistemas de informações gerenciais.

## **Ética e profissionalismo**

### **Ementa**

Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contador – CEPC; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.



## IV – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO CURSO

### 8. Metodologia de Ensino

Os novos Bacharelados Interdisciplinares, por suas peculiaridades, exigem uma reflexão sobre as metodologias de ensino e os recursos didáticos a serem utilizados ao longo do curso. A interdisciplinaridade, o tamanho variado das turmas e a heterogeneidade da formação dos discentes, reflexo da democratização do acesso ao ensino superior no país, são as peculiaridades que suscitam a reflexão.

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia - BICE e o Curso de Ciências Contábeis - Bacharelado se propõem construir, no cotidiano discente, as metodologias de ensino que deverão garantir aos discentes uma aprendizagem de caráter crítico e reflexivo, aparelhando-os intelectualmente para que sejam sujeitos conscientes dos problemas sociais e capazes de formular alternativas para solucioná-los. Contudo, essa construção cotidiana não exclui a existência de uma base da qual se parte e que se caracteriza justamente por incorporar ao ensino e ao uso dos recursos didáticos as peculiaridades do Bacharelado Interdisciplinar referidas.

A interdisciplinaridade é um processo. No Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia ela é continuamente buscada em sala de aula e permanentemente discutida fora dela, pois se constitui no núcleo de sua metodologia de ensino. É preciso conectar e integrar os diferentes saberes numa síntese que transcenda os saberes compartimentados e isso exige estruturas acadêmicas e ferramentas de ensino inovadoras, além de uma redefinição da atitude docente rumo a um trabalho de cooperação contínua e reorganização do processo de ensino-aprendizagem.

No curso de Ciências Contábeis - Bacharelado, os conteúdos específicos necessários para a formação do contador são contemplados sem perder de vista as possibilidades da interdisciplinaridade. Nesse sentido, o curso é oferecido pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, estrutura acadêmica não departamentalizada, constituído por docentes de formação



variada e contribui diretamente para a discussão e incorporação de diferentes saberes às disciplinas. Além disso, o curso conta com dois importantes programas de consolidação do ensino interdisciplinar: o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEX) e o Programa Tutorial Acadêmico (PTA).

O PIEPEX estreita a relação entre discente e docente, levando o ensino-aprendizagem discentes para além das salas de aula. Seu objetivo é integrar e desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de complexidade crescente, iniciadas a partir do ingresso do discente na universidade sob a coordenação docente, a fim de auxiliá-lo na construção de seu itinerário formativo e, ao mesmo tempo, capacitá-lo para produzir conhecimentos que resultem em seu trabalho de conclusão do curso.

A ideia é despertar no discente a importância do ensino e mobilizá-lo para a pesquisa e a preocupação social, via ações de extensão. Dessa maneira, busca-se que o discente deixe de ser mero receptor passivo de informações e passe a ser sujeito da aprendizagem, o que é fundamental para o caráter reflexivo e crítico do curso. Tal postura deve se refletir em um número crescente de projetos de Iniciação Científica e Extensão elaborados e propostos por discentes do curso.

Já o PTA acompanha e orienta os discentes na escolha de seu itinerário formativo e em questões relacionadas ao seu desempenho discente. Nesta perspectiva, o programa objetiva colaborar para integrar o discente à Universidade na plenitude de sua vida acadêmica, procurando aperfeiçoar todos os saberes e oportunidades propiciadas pela Universidade e suas múltiplas relações com as diversas áreas de conhecimento, a fim de formar um profissional competente, ético e reflexivo desde o seu ingresso na Instituição. O PTA, também, é um programa que contribui para integrar docente e discente, uma vez que é coordenado por docentes-tutores que, periodicamente, atendem discentes individualmente ou em grupo.

Outra peculiaridade do Bacharelado Interdisciplinar e do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado, que exige metodologias de ensino alternativas, é a variedade do tamanho das turmas. Nas disciplinas diretas



obrigatórias, específicas ou eletivas, as turmas são menores. No entanto, nas disciplinas comuns, as turmas apresentam números maiores de alunos. Neste caso específico, ambos os programas citados, também, contribuem para amenizar a distância entre docente e discente resultante do tamanho dessas turmas. Além disso, a tecnologia torna mais efetiva a comunicação entre docente e discente por meio da plataforma *Moodle*, recurso didático inovador e especialmente útil no caso dos Bacharelados Interdisciplinares, e contribui para a difusão do conhecimento científico por meio da TV Capes.

A heterogeneidade da formação dos discentes é um problema complexo que não pode ser resolvido apenas com esforços individuais, seja do discente, do docente ou da Universidade. Ele exige, na verdade, um esforço conjunto por meio da formação de equipes didáticas de apoio formadas por docentes, monitores e bolsistas. O PTA e as atividades de monitoria remunerada e voluntária ajudam a equacionar o problema, mas não retiram o desafio de se buscar metodologias de ensino que possam lidar com discentes tão heterogêneos em sua formação. O estímulo constante, por parte dos docentes, ao estudo individual e à busca ativa de conhecimento aliado às bolsas de assistência estudantil, que garantem as condições mínimas de manutenção do discente, é um caminho promissor para lidar com essa peculiaridade do curso.

Finalmente, são grandes os desafios que os novos cursos impõem às metodologias tradicionais de ensino. Embora importantes, as aulas meramente expositivas já não conseguem responder às demandas atuais do conhecimento e, por isso, o curso constrói e lança mão de metodologias de ensino alternativas para suprir as necessidades de aprendizagem em um ensino superior dinâmico, plural e cada vez mais interdisciplinar, contexto este que se encontrará o curso de Ciências Contábeis - Bacharelado.

### **8.1 Temas transversais**

Os temas transversais História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos e outros serão contemplados



no curso no decorrer de diversas unidades curriculares obrigatórias, tais como: Ciências Sociais, Ciência Política e Tópicos Especiais; além de atividades do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - PIEPEX e do Programa Tutorial Acadêmico - PTA (palestras, minicursos, workshops etc.).

## **9. Metodologia de Avaliação**

### **9.1 Avaliação do projeto político pedagógico**

As políticas de acompanhamento do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado deve ser compreendido como um plano de ação, com o objetivo de construir o futuro a partir de avaliação e reorientação do presente. Nesta perspectiva, a sistematização de um projeto pedagógico é processual e sua avaliação deverá oportunizar a interlocução entre os membros envolvidos em sua dinâmica.

A análise da qualidade e adequação do que foi planejado será feita por meio de instrumentos de avaliação das disciplinas e do aprendizado, que constituirão indicadores para acompanhamento do curso e do projeto pedagógico. Serão utilizados instrumentos pontuais e contínuos, que darão subsídios às discussões e avaliações do Núcleo Docente Estruturante, que atua no âmbito do curso, conforme apresentado a seguir:

Avaliações pontuais:

-Avaliação das disciplinas, realizada semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), seguindo normas próprias;

-Fóruns de discussão do curso, realizados semestralmente, ou quando se considerar necessário, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, para avaliar alguns aspectos relativos ao projeto pedagógico do curso, com relação às questões estruturais e pedagógicas. Os acadêmicos serão incentivados a participar, sugerindo questões aos coordenadores.

-Reuniões dos acadêmicos com os docentes tutores e coordenador do PTA, nas quais eles terão a oportunidade de apresentar dúvidas ou problemas



relativos ao curso, disciplinas, estrutura do Campus e outras relacionadas à vida acadêmica. As questões obtidas das reuniões do PTA são encaminhadas aos responsáveis no âmbito do Curso.

- Análises e pareceres realizados pelo Colegiado de Curso a fim coordenar e supervisionar o funcionamento do curso, além de estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes.

Avaliações contínuas:

-Avaliações em cada disciplina ou estágio, incentivado o diálogo entre docentes e acadêmicos, enquanto as diversas disciplinas ou estágios estão em andamento, para que haja um debate frequente no decorrer do curso e a solução de possíveis problemas.

-Atendimento individualizado aos acadêmicos pelos docentes tutores e coordenador do PTA para o tratamento de assuntos pertinentes à vida acadêmica.

Os resultados das avaliações do curso subsidiam o processo de avaliação do Projeto Pedagógico por parte do Núcleo Docente Estruturante, que possui as funções definidas por resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

## **9.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

A concepção de avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Contábeis difere do modelo que se restringe à aplicação de uma prova ao final do período e utiliza-se de instrumentos avaliativos diversos para, ao longo de um período, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é não permitir que os resultados das provas periódicas, de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de outras formas de avaliações diárias e de caráter diagnóstico.

A avaliação é entendida como estratégia de ensino para promover a aprendizagem, sendo utilizada como ferramenta que fornece informações de



como está o processo de ensino e aprendizagem e subsidia as modificações necessárias à prática pedagógica.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, adota uma abordagem diagnóstica e formativa. Diagnóstica por identificar as condições atuais da aprendizagem, as causas de possíveis falhas e orientar a mobilização de recursos para superá-las. Formativa por acompanhar todo o processo, objetivando verificar se os objetivos estão sendo alcançados e permitir a tomada de consciência da situação da aprendizagem, norteando as ações futuras dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação do processo ensino-aprendizagem atenderá, ainda, ao disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL - MG.

### **9.3 Avaliação interna do curso**

A avaliação interna do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado consiste num processo contínuo, permanente e participativo, buscando o aperfeiçoamento e a transformação do curso, voltados para a qualidade de seus processos internos.

Assim, a avaliação será realizada pela CPA, que é a Comissão Própria de Avaliação prevista pela Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004, composta por representantes de discentes, docentes e técnico-administrativos e representantes da sociedade civil.

Esta comissão tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social.



Para efeitos da avaliação pretendida, os resultados apresentados nos relatórios da CPA serão discutidos nos fóruns e reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e, posteriormente, encaminhados para discussão do Colegiado do curso, a fim de obter um parecer para tomadas de decisões em função da melhoria da qualidade do ensino.

O colegiado também fará uso de diferentes abordagens e indicadores para o acompanhamento do curso avaliando e buscando continuamente o aprimoramento do currículo e do aprendizado, ouvindo toda a comunidade acadêmica e os setores externos que interagem com o campus de Varginha.

#### **9.4 Avaliação externa do curso**

A avaliação externa do curso realizada para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento será realizada por comissões designadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, que organiza as informações da avaliação institucional juntamente com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas.

O desempenho dos discentes concluintes que realizarão o Enade será um indicador para avaliação externa do curso.

Destaca-se, ainda, que o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC n.º 1.389/2012, que trata do registro profissional da categoria, condiciona a obtenção desse registro à aprovação no Exame de Suficiência. Entende-se que os resultados auferidos neste exame pelos egressos do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado da UNIFAL-MG, também, consistirá numa avaliação externa do curso e poderá subsidiar o



processo de melhorias no curso, apesar deste exame ser obrigatório apenas para quem tem o interesse de ter o registro profissional da categoria.

### 9.5 Políticas de apoio à permanência

As políticas de apoio à permanência subdividem-se em dois subgrupos: atividades acadêmicas e atividades voltadas para assistência estudantil. Com relação às atividades acadêmicas, destacam-se algumas atividades:

- Monitorias: são realizadas por alunos pré-selecionados através de avaliações dos docentes das unidades curriculares. São oferecidas com o propósito de que os discentes possam aperfeiçoar seus conhecimentos nos conteúdos oferecidos;

- Turmas especiais sob regime de dependências: oferecidas em turmas menores que as tradicionalmente oferecidas no curso, nas quais o docente busca promover a recuperação e o aprendizado das unidades curriculares por parte dos discentes.

- Projeto de Apoio Pedagógico aos Discentes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, conforme RESOLUÇÃO CEPE Nº 25, DE 25 DE AGOSTO DE 2016.

- Comissão para divulgação dos cursos ofertados no **Campus** de Varginha e acompanhamento acadêmico-discente, conforme PORTARIA Nº 938 DE 8 DE MAIO DE 2017 do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA. Essa Comissão tem desenvolvido atividade de acompanhamento e ações que buscam diminuir a evasão e retenção nos cursos do **Campus** de Varginha.

A existência de laboratório de informática e de biblioteca adequados, também, contribui para o bom desempenho acadêmico dos alunos. Outra atividade importante são os relatórios semestrais de acompanhamento do desempenho dos alunos, nos diversos períodos do Bacharelado Interdisciplinar. O objetivo destes relatórios é entender as causas do baixo desempenho acadêmico e propor soluções para a melhoria do desempenho acadêmico e apoio a permanência no curso.



No que se refere à assistência estudantil, a instituição oferece os seguintes recursos:

- Restaurante universitário;
- Bolsas auxílio creche;
- Auxílio permanência.

Deve-se destacar, ainda, que a existência de uma boa estrutura física do **Campus**, formada pelo Restaurante Universitário, cantina, área de convivência e área esportiva que contribuem significativamente para a melhor e mais rápida adaptação dos alunos à vida estudantil.



## V – ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 10. Recursos físicos, tecnológicos e outros

#### 10.1 Campus da UNIFAL-MG em Varginha – MG

A UNIFAL-MG, por meio de parceria com o poder municipal, tem uma área de, aproximadamente, 135.000 m<sup>2</sup> na qual está a instalação de seu Campus. Este possui localização privilegiada, distante aproximadamente 4 km do centro da cidade, em local de fácil acesso, servido por importantes avenidas que se conectam à BR-491 e ao centro da cidade. A região possui comércio bem desenvolvido e independente do centro comercial da cidade, proporcionando facilidades e conforto aos estudantes, e dispõe de áreas que possibilitam expansão futura da Universidade. A área, também, é próxima ao Batalhão da Polícia Militar, o que proporciona segurança à comunidade acadêmica e à estrutura do **Campus**. Também há a Unidade de Pronto Atendimento – UPA próxima ao **Campus**.

A estrutura física do **Campus** contempla, atualmente, 4 prédios em uso.

O prédio A tem cerca de 1.200 m<sup>2</sup> e é neste prédio que está alocado a estrutura administrativa e acadêmica. Possui sala de reunião, atendimento a alunos, sala de reprografia, sala de aula e laboratório de informática para pós-graduação e pesquisa.

O prédio B, de dois andares, tem área de 2.200 m<sup>2</sup>, com 7 salas de aula com capacidade para 70 alunos e um laboratório de informática com 48 computadores. Os computadores do laboratório disponibilizam acesso ao portal de periódicos da CAPES e têm a seguinte configuração: Sistema Operacional Windows Vista Business - Service Pack 2 - 32 bits, Processador: Pentium Dual Core, Memória: 2GB, Disco Rígido: 300GB. Para atividades de extensão, pesquisa e representação estudantil, são disponibilizadas salas para o PET - Programa de Educação Tutorial, Empresa Júnior, ITCP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e DAFF - Diretório Acadêmico Florestan Fernandes.



O prédio C, térreo, conta com uma área construída de 1.250 m<sup>2</sup> e terá quatro salas de aula com capacidade para 150 alunos cada. A versatilidade é uma característica do projeto dessas salas, uma vez que podem ser divididas em salas menores ou ainda serem usadas como auditórios.

Quanto ao prédio D, esse possui três andares e é o maior prédio do **Campus**, com área construída de 4.000 m<sup>2</sup>. Neste espaço está instalada a biblioteca com 400 m<sup>2</sup>, salas individuais para 69 professores, 1 laboratório de informática, 1 auditório, cantina, 9 salas de aula, além de salas para reuniões e grupos de pesquisas.

É importante ressaltar que o **Campus** conta com ruas e estacionamentos asfaltados, além de redes de esgoto, água e energia elétrica e está em processo de consolidação da sua estrutura física com a construção de novos prédios, conforme pactuado entre o Ministério da Educação e a UNIFAL-MG. Recentemente entrou em operação o Restaurante Universitário (RU), o que poderá auxiliar os discentes nos cursos do **Campus** Varginha, pois contam com subsídio para as refeições e, portanto, contribuir para a manutenção dos discentes.

Desta forma, a infraestrutura do novo **Campus** foi concebida para atender às necessidades da graduação, pós-graduação e atividades administrativas. Ela comporta a entrada de 150 alunos a cada semestre na graduação, totalizando 1.380 alunos no ano de 2013, 50 alunos a cada ano nos programas de mestrado, além de 50 alunos no curso de pós-graduação *lato sensu*.

O **Campus** de Varginha possui instalações físicas adequadas para desenvolvimento das atividades dos cursos ora ofertados: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia - BICE, Economia com ênfase em Controladoria, Administração Pública, Ciências Atuariais, assim como o curso Ciências Contábeis.

Os gabinetes de trabalho dos coordenadores dos cursos, dos integrantes do NDE e docentes em tempo integral são equipados com computadores conectados à internet. Já as salas de aulas são equipadas com computador, aparelho multimídia, sistema de áudio e quadro branco,



atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida.

## 10.2 Biblioteca

A Biblioteca Setorial do **Campus** Varginha (BSCV), junto com a Biblioteca Central (Alfenas) e a Biblioteca Setorial do Campus Poços de Caldas, faz parte do sistema integrado de bibliotecas da UNIFAL-MG. Um dos principais objetivos das bibliotecas é dar suporte e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da graduação e pós-graduação, de forma a oferecer subsídios às diferentes linhas de pesquisa acadêmica.

A atualização do acervo bem como a aquisição de materiais bibliográficos visa contemplar as bibliografias básicas e complementares das unidades curriculares que compõem a dinâmica curricular dos cursos.

As bibliotecas da UNIFAL-MG possuem convênio com a Rede Bibliodata-FGV (rede nacional de catalogação cooperativa) visando a agilização dos serviços de catalogação e redução dos custos, além da difusão do acervo bibliográfico. A Biblioteca está totalmente automatizada com o software de gerenciamento *Sophia*, que permite a integração dos acervos das bibliotecas da universidade, possibilitando aos usuários acesso aos materiais de todas as áreas do conhecimento através do empréstimo entre bibliotecas.

O acervo da Biblioteca Central, situada em Alfenas, conta atualmente com 9.903 títulos ofertados em 39.805 exemplares. Quanto aos periódicos, são 1.061 títulos distribuídos em 35.185 exemplares. Neste acervo estão incluídas obras e periódicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Sociais e Ciências Humanas. O acesso ao acervo e aos serviços da biblioteca pode ser feito por meio do software *SophiA*. Os usuários podem consultar via internet o acervo da biblioteca, realizar levantamentos bibliográficos e fazer reservas e renovações das obras requeridas.

A Biblioteca do Campus Varginha possui cerca de 230m<sup>2</sup> de área construída. Tendo como principal objetivo facilitar aos docentes, discentes e comunidade em geral o acesso à informação e ao conhecimento.



A Biblioteca oferece aos usuários os seguintes serviços:

- atendimento ao usuário: orientação aos usuários quanto à recuperação das informações no acervo e a utilização dos serviços oferecidos;
- empréstimo domiciliar;
- renovação de empréstimos;
- sistema de reserva de livros;
- consulta à base local e remota;
- acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- acesso às bases de dados online;
- levantamento bibliográfico online quando solicitado;
- COMUT e BIREME: serviços de comutação bibliográfica que permitem localizar e solicitar cópias de artigos de periódicos e teses no Brasil e no exterior;
- intercâmbio de publicações;
- acesso à internet para alunos, professores e técnico administrativos;
- treinamento de usuários;
- visita orientada;
- catalogação na fonte;
- orientação na normalização de trabalhos técnico-científicos.

A Biblioteca do Campus de Varginha atualmente dispõe no acervo informacional de aproximadamente 2.792 títulos (livros), totalizando 9.142 exemplares até o momento, abrangendo principalmente a área de ciências sociais aplicadas que se relacionam aos cursos oferecidos pelo campus. Por serem frutos de aquisições recentes e estar em constante processo de aquisição a atualização é uma característica importante do nosso acervo. O mesmo ainda conta com 91 títulos de periódicos impressos totalizando 905 fascículos e alguns exemplares de materiais especiais (mapas; CDs, DVDs) de uso específico. A consulta ao acervo é aberta à comunidade em geral.

A Biblioteca oferece, ainda, aos usuários os seguintes serviços cooperativos e convênios:



- BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde - Rede Nacional;
- IBICT/BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- IBICT/CCN - Catálogo Coletivo Nacional;
- IBICT/COMUT - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas;
- PORTAL PERIÓDICOS CAPES;
- REDE BIBLIODATA (FGV) - Rede Nacional de Catalogação Cooperativa;
- ISI - Web of Science.

A BSCV, também, está totalmente automatizada com o software SophiA. Ela conta atualmente com 4 computadores, que funcionam como terminais de consulta e pesquisa.

### **10.3 Recursos Tecnológicos**

A instituição coloca à disposição da comunidade acadêmica um amplo sistema de equipamentos de informática. O número total de computadores instalados nos campus de Alfenas, Poços de Caldas e Varginha ultrapassam as 500 unidades. Esses equipamentos se encontram disponíveis para as atividades administrativas, técnicas e de coordenação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Especificamente para o corpo discente, no campus Varginha está à disposição no momento, 02 laboratórios de informática, com 80 computadores instalados em rede com acesso à internet.

A equipe de tecnologia da informação do campus realiza uma política de manutenção dos equipamentos e acompanhamento das novas tendências com programas atualizados. Ao final de cada semestre é estudada pelos docentes e pela equipe da tecnologia da informação a viabilidade de implantação de novos softwares.

Considerando a modalidade de Educação a Distância, a UNIFAL-MG conta com um sistema chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



Nesse sentido, foi criado o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) como um órgão de apoio, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e pela prestação de suporte técnico a execução de atividades na área de Educação Aberta e a Distância (EAD).

O CEAD oferece cursos que atendam ao conceito de Educação a Distância como forma de ensino, que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados. O sistema emprega como ferramentas padrão para os cursos oferecidos pela Universidade a plataforma CEDERJ e o Moodle.

Como ferramenta adicional, o CEAD disponibiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem como apoio aos cursos presenciais na disponibilização de materiais diversos das unidades curriculares, assim como permite a utilização das ferramentas disponíveis no “Moodle” como suporte às aulas dos cursos presenciais.

#### 10.4 Recursos humanos

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, bem como os cursos de Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria, Ciências Atuariais e Administração Pública foram concebidos com recursos do programa “Expansão 1” do Ministério da Educação no qual foi acordado, entre a UNIFAL-MG e o MEC, a contratação de 46 docentes, que posteriormente foi alterada para 70 e 27 técnicos administrativos em educação para implantação e execução das atividades do **Campus Varginha**.

No atual estágio de implantação, o corpo docente é composto por 70 docentes e o corpo técnico-administrativo é composto por 27 integrantes, com formação adequada às funções desempenhadas no âmbito dos cursos, além de técnicos terceirizados.

Para a implantação do curso Ciências Contábeis - Bacharelado serão necessárias a contratação de 4 (quatro) docentes, em regime de Dedicção



Exclusiva - DE, e, pelo menos, 01 (uma) função gratificada para o Função de Coordenador de Curso - FCC.

Ressalta-se que a demanda das contratações mencionadas acima estão previstas no processo orçamentário que acompanha este projeto político-pedagógico.

## 11. Corpo docente e pessoal técnico-administrativo<sup>4</sup>

### a) Informações do corpo docente

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas está composto 70 docentes em regime de 40 (quarenta) horas e dedicação exclusiva, conforme dados de agosto 2017 repassados pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas. Destaca-se que, esse corpo docente atende, atualmente, aos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Administração Pública, Ciências Atuariais e Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria.

### b) Informações do pessoal técnico-administrativo

O quadro técnico-administrativo está composto, atualmente, por 27 (vinte e sete) técnicos, que atendem às demandas administrativas e operacionais dos cursos oferecidos em no **Campus** de Varginha.

## 12. Bibliografia Básica e Complementar: descrição de critérios e parâmetros de escolha

As bibliografias foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

- a) Critérios de avaliação do Ministério da Educação - MEC em relação aos números de títulos para básicas e complementares;
- b) Relevância e atualidade dos temas presentes nas ementas;

---

<sup>4</sup>Informações repassadas pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas do **Campus** Varginha da UNIFAL-MG, com dados até abril de 2015.



- c) Expertise dos autores nas referidas áreas;
- d) Sugestões apresentados pelos professores da área.

As bibliografias sugeridas para as unidades curriculares são apresentadas no Anexo - a: Relação de Bibliografia Básica e Complementar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **Universidade Nova: Textos Críticos e Esperançosos**. Editora UnB e EDUFBA, Brasília/Salvador, 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Ensino Superior - SESu. **Referenciais Orientadores dos Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro\\_2010%20brasil.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf). Acesso em: 21 abr. 2015.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Dados Estatísticos, 2017. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=1>

GAMBI, Thiago F.; CONSENTINO, Daniel do Val; GAYDECZKA, Beatriz (Orgs.). **O desafio da interdisciplinaridade: reflexões sobre a experiência do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da UNIFAL-MG**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Trato Editora, 2013.

TEXTO DA DECLARAÇÃO DE BOLONHA - **Declaração conjunta dos Ministros da Educação Europeus**. Bolonha, 1999. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ich/files/2010/03/bacharelado-1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

UFABC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico**. Santo André, 2006. Disponível em: <<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2014.



UNIFAL-MG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Pró-reitoria de Extensão.** Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

UNIFAL-MG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Pró-reitoria de Graduação.** Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

UNIFAL-MG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Pró-reitoria e Pesquisa e Pós-graduação.** Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/prppg/>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

UNIFAL-MG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.** Varginha, 2011. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/bice/sites/default/files/anexos/PP%20BICE%202011.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

## ANEXOS

### Relação de Bibliografia Básica e Complementar

#### 1º Período

##### Introdução à Economia

###### **Bibliografia Básica:**

KRUGMAN, P. e WELLS, R. **Introdução à Economia.** Rio de Janeiro: **Campus**, 2008.  
MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia.** 2. ed. Rio de Janeiro: **Campus**, 2001.  
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

###### **Bibliografia Complementar:**

PINDYCK, Robert e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia.** 6. ed. [s.l.]: Prentice-Hall, 2006.  
ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
SALVATORE, Dominick. **Introdução à Economia Internacional.** 1 ed. [s.l.]: Editora LTC, 2007.  
VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos.** 7. ed. Rio de Janeiro: **Campus**, 2006.  
VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

##### Introdução à Administração Pública

###### **Bibliografia Básica:**

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das organizações: evolução e crítica**. 2. ed. São Paulo, Pioneira; Thomson learning, 2001.  
SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Ricardo. As dimensões da crise estrutural do capital; O toyotismo e as novas formas de acumulação do capital. In: ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999, p. 29-34; p. 47-59.  
ANTUNES, Ricardo. Fordismo, toyotismo e acumulação flexível. In: ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez; Ed. Unicamp, 1997, p. 15-38.  
BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.  
FARIA, José Henrique de. **Economia política do poder**. Curitiba: Juruá, 2004.  
FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
FLORES, Rafael Kruter. Acerto de contas com a administração: uma reflexão a partir de Tragtenberg, Motta e Guerreiro Ramos. **Cadernos Ebape.BR**, v. 5, n. 4, p.1-11, dez. 2007.  
MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Introdução à organização burocrática**. 2. ed. rev. São Paulo: Thomson, 2004.  
MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria das organizações: evolução e crítica**. São Paulo: Thompson Learning, 2003.  
PAES DE PAULA, Ana Paula. Tragtenberg e a resistência da crítica: pesquisa e ensino na administração hoje. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 77-81, jul/set, 2001.  
RAMOS, Alberto Guerreiro. **A nova ciência das organizações**: uma reconceitualização da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.  
TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. 9.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.  
TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Tem razão a administração?** Ensaio de teoria organizacional e gestão social. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.  
TRAGTENBERG, Maurício. **Administração, poder e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

#### **Introdução às Ciências Atuariais**

##### **Bibliografia Básica:**

BERNSTEIN, P. L. **O desafio aos deuses**: a fascinante história do risco. São Paulo: Campus, 1997.  
BRANDON, L. G. **Deixa a trombeta soar**: a indústria do seguro no século XXI. Rio de Janeiro: Funeneseg, 2001.  
SOUZA, S. **Seguros**: Contabilidade, Atuária e Auditoria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

##### **Bibliografia Complementar:**

CHAN, Betty Lilian. **Fundamentos da previdência complementar**: da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas: FIEPECAFI, 2010. 241 p.  
CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado**: teoria e aplicações, exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2009. 280 p.



FERREIRA, Weber José. **Estudos gerais sobre Atuária**. Rio de Janeiro: Instituto de Resseguros do Brasil, 1985. 648 p.

FERREIRA, W.J. **Introdução a Ciência Atuarial**. Instituto de Resseguros do Brasil, 1991.

GIAMBIAGI, F.; TAFNER, P. **Demografia: a ameaça invisível**. O dilema previdenciário que o Brasil se recusa a encarar. Rio de Janeiro: Editora **Campus/Elsevier**, 2010.

## Matemática I

### Bibliografia Básica:

FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. **Cálculo**. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil: Addison Wesley, 2013.

VERAS, Lilia L. **Matemática aplicada à Economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

### Bibliografia Complementar:

ANTON, H. **Cálculo - um novo horizonte**. Vol.1. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Vol. 1. São Paulo: LTC, 1991.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Harbra, 1994.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David J.; ASMAR, Nakhlé H.

**Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

## Comunicação I

### Bibliografia Básica:

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCHE, U. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

### Bibliografia Complementar:

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica nas ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIGNORINI, I. (Org.) **(Re)discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.



## 2º Período

### Ciências Sociais

#### **Bibliografia Básica:**

- BECKER, Howard. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1990.
- DURKHEIM, Émile. Durkheim. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- IANNI, Octavio. **Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora. Ática, 1988.
- LOWY, Michel. **Ideologia e Ciência Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- MARX, Karl. **O Capital**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2012.
- WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora. Guanabara/Koogan, 1982.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.
- CHAUI, Marilena. "Apresentação"; "Introdução", "Por natureza ou por instituição". In: **O ser humano é um ser social**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
- COMTE, Auguste. **Discurso sobre o Espírito Positivo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.
- HARVEY, David. **Para entender o Capital**. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.
- HOBBSBAWN, Eric. **A Era das revoluções**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- MARX, Karl. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Editora Boitempo, 2010.
- MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2004.

### História Econômica Geral

#### **Bibliografia Básica:**

- FRIEDEN, Jeffry A. **O capitalismo global**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier: **Campus**, 2005.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo**. 3vls. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
- EICHENGREEN, Barry J. **A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- HILL, Christopher. **O Século das revoluções: 1603-1714**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.



HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**: Europa, 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
HOBBSAWM, Eric. **A era do capital**: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2005  
HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. O breve século XX, 1914, 1991. São Paulo: Cia das Letras, 2009.  
HOBBSAWM, Eric. **A era dos impérios**: 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2006.  
HOBBSAWM, Eric. **Da revolução Industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2005.  
LANDES, David. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro, **Campus**, 2005.  
PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.  
POLANYI, Karl. **A grande transformação**: As origens da nossa época. Rio de Janeiro, **Campus**, 2012.  
SWEEZY, Paul., et alli. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

## Matemática II

### Bibliografia Básica:

FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: Funções, Limite, Derivação, Integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.  
THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. **Cálculo**. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil: Addison Wesley, 2013.  
VERAS, Lilia L. **Matemática aplicada à Economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

### Bibliografia Complementar:

ANTON, H. **Cálculo - um novo horizonte**. Vol.1. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.  
GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Vol. 1. São Paulo: LTC, 1991.  
LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Harbra, 1994.  
GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David J.; ASMAR, Nakhlé H. **Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

## Administração Pública Brasileira

### Bibliografia Básica:

BRESSER-PEREIRA, L. C.; SPINK, P. K. **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro, 2005, FGV.  
COSTIN, C. **Administração Pública**. **Campus** - Elsevier: São Paulo, 2010.  
PAES DE PAULA, A. P. **Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

### Bibliografia Complementar:

CAMPANTE, R.G. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira. Dados – **Revista de Ciências Sociais**, v. 46, n.1, 2003, p. 153-193.  
KEINERT, T. M. M. Os Paradigmas da Administração Pública no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v.34, n. 3, p.41-58, mai/jun 1994.  
MARTINS, P. E. M.; PIERANTI, O. P. **Estado e Gestão Pública**: visões de um Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



PAES DE PAULA, A. P. Administração Pública Brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v.45, n.1, p.36-49, jan./mar., 2005.

PINHO, José Antonio Gomes. Reforma do Estado: limites do gerencialismo frente ao patrimonialismo. **Organização & Sociedade**, 5(12): 59-79, mar-ago, 1988.

## Introdução à Contabilidade

### Bibliografia básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al.-Equipe de Professores da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. **Contabilidade Introdutória**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R.; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### Bibliografia complementar:

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LIMA, Luiz M. S. **IRFS**: entendendo e aplicando as Normas Internacionais de Contabilidade. São Paulo: Atlas: 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STICKNEY, Clyde P. **Contabilidade Financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## 3º Período

### Ciência Política

#### Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade** – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FLEINER-GERSTER, Thomas. **Teoria Geral do Estado**. Vol. 1. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

FLEINER-GERSTER, Thomas. **Teoria Geral do Estado**. Vol. 2. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Vol. 2. Brasília, Editora Unb, 2009.

WEFFORT, Francisco (Org.). **Os clássicos da política**. Vol. 1. São Paulo: Editora Ática, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

BOBBIO, Norberto et alli. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Unb, 2004.

DAHL, Robert. **A democracia e seus críticos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

HIRSCH, Joachim. **Teoria materialista do Estado**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2010.



LOSURDO, Domenico. **Hegel, Marx e a tradição liberal**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.  
MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Editora Boitempo, 1998.  
MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luis Bonaparte**. São Paulo: Editora Boitempo, 2011.

## Estatística

### Bibliografia Básica:

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. Vol. único. São Paulo: Pearson, 2010.  
SILVA, E. M.; GONÇALVES, W.; SILVA, E. M.; MUROLO, A. C. **Estatística** - para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol.1. São Paulo: Atlas, 1999.  
SILVA, E. M.; GONÇALVES, W.; SILVA, E. M.; MUROLO, A. C. **Estatística** - para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1999.

### Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
FONSECA, J.S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp, 2007.  
SMAILES, J.; MCGRAW, A. **Estatística aplicada à Administração com Excel**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2007.  
STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

## Fundamentos do Estado

### Bibliografia Básica:

CICCO, Cláudio de; GONZAGA, Álvaro de Azevedo. **Teoria Geral do Estado e Ciência Política**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.  
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.  
LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
COSTA, Pietro; ZOLO, Danilo (Orgs.). **O Estado de Direito**: história, teoria, crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
FLEINER-GERSTER, Thomas. **Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
MÜLLER, F. **Quem é o povo?** A questão fundamental da democracia. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.  
NOVELINO, Marcelo. **Direito Constitucional**. 5. ed. São Paulo: Método, 2011.



WOLMER, A.C. **Ideologia, Estado e Direito**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

## **Demografia**

### **Bibliografia básica**

GIANBIAGI, F. TAFNER, P. Demografia: a ameaça invisível - o dilema previdenciário que o Brasil se recusa a encarar. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

PRESTON, S.H; HEUVELINE, P.; GUILLOT, M. Demography: measuring and modeling population processes. Malden, MA: Blackwell Publishers, 2001.

SIMOES. LES. Elementos de Demografia Econômica. São Paulo: LCTE Editora, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BRITO, F. A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade. 2007. 318 f. (Tese Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Demografia, Cedeplar, UFMG. 2007.

CARVALHO, J. A. M. SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2004.

HAKKERT, R. Fontes de Dados Demográficos. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2004.

POSTON, Dudley L.; Jr., JUNIOR BOUVIER, Leon F. Population and society: an introduction to demography. New York: Cambridge University Press, 2010.

ROLLET, Catherine Demografia: introdução à demografia. Porto: Porto Editora, 2007.

WACHTER, Kenneth W. Essential demographic methods. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2014.

## **Contabilidade e Legislação Tributária I**

### **Bibliografia Básica**

FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D.; FABRETTI, D. R.; MUNHÓS, L. Contabilidade tributária. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R., PEREZ JUNIOR, J. H.; GOMES, M. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas. 10 ed. São Paulo, 2011.

REZENDE, A. J.; PEREIRA, C. A.; ALENCAR, R. C. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE FILHO, E. O. Auditoria de impostos e contribuições. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHAVES, F. C.; MUNIZ, É. G. Contabilidade tributária na prática. São Paulo: Atlas, 2010.

MUNHÓS, L. Contabilidade tributária. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEIXOTO, M. M. Planejamento Tributário. 1.ed. São Paulo : Quartier Latin, 2004.

REIS, L. G.; GALLO, M. F.; PEREIRA, C. A. Manual de contabilização de tributos e contribuições sociais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Básica:

## **História do Pensamento Econômico**

### **Bibliografia Básica:**



CARNEIRO, Ricardo (Org.). Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1997.  
FEIJÓ, Ricardo. História do pensamento econômico: de Lao Zi a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2007.  
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Ed. Campus, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

DROUIN, Jean-Claude. Os grandes economistas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo: Atlas, 1982.  
MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. 6v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.  
SMITH, Adam. A riqueza das nações. Curitiba: Ed. Juruá, 2006.  
SMITH, Adam et al. Economistas políticos. São Paulo; Curitiba: Musa; Segesta, 2001.

#### **Administração Pública Contemporânea**

##### **Bibliografia básica**

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
MEDEIROS, Paulo César; LEVY, Evelyn. Novos Caminhos da Gestão Pública: olhares e dilemas. Rio de Janeiro; Brasília, DF: Qualitymark; Consad, 2009.  
NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão Pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
PAES DE PAULA, Ana Paula. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

##### **Bibliografia complementar:**

AVRITZER, L. (Org.). Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez: UFMG, 2009.  
SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). A globalização e as ciências sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.  
BRESSER-PEREIRA, L. C.; SPINK, P. (Orgs.). Reforma do estado e administração pública gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.  
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.  
CASTRO, C. L. F.; GONTIJO, C. R. B.; AMABILE, A. E. N. Dicionário de políticas públicas. Barbacena: EdUEMG, 2012. Disponível em:

<<http://pt.calameo.com/read/0016339049620b36a7dac>>.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: EdUnesp, 1991.  
HARVEY, D. O neoliberalismo: memória e implicações. São Paulo: Loyola, 2005.  
HARVEY, D. O problema da globalização. Marxismo Oggi: Rivista Quadrimestrale di cultura e política, n. 2, Milão, Teti Editore, p. 125-140 mai./ago. 1996.  
IANNI, O. Teorias da Globalização. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.  
JUSTEN FILHO, M. Conceito de interesse público e a "personalização" do direito administrativo. Revista Trimestral de Direito Público, São Paulo, 1999.  
MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **Desenvolvimento Local e Sustentabilidade**



### **Bibliografia Básica**

- ABEGÃO, L. H.; MAFRA, L. Método, Ideologia e ética nas organizações. 3 ed.. Rio de Janeiro: Fundação CEDIERJ, 2010. Disponível em <http://teca.cecierj.edu.br/popUpVisualizar.php?id=47774> .
- SILVA, C. L. (org.). Políticas públicas e desenvolvimento local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil / . Petropolis, RJ: Vozes, 2012.
- PUTNAM, R. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

- CAPRA, F. O Ponto de Mutação. São Paulo, Cultrix, 1986.
- DALY, H. E. Crescimento sustentável? não, obrigado. Revista Ambiente & Sociedade, Vol. VII nº 2, 2004. Acessado em 20/03/2008, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24695.pdf> .
- ESCOBAR, A. Antropologia y desarrollo. Disponível em <http://www.unesco.org/issj/rics154/escobarspa.htm>. Acessado em 01/02/2008.
- GIDDENS, ANTHONY. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

## **Matemática III**

### **Bibliografia básica:**

- FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mírian Buss. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo. Vol. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil: Addison Wesley, 2013.
- VERAS, Lilia L. Matemática aplicada à Economia. São Paulo: Atlas, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

- ANTON, H. Cálculo - um novo horizonte. Vol.2. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo. Vol. 2. São Paulo: LTC, 1991.
- LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1. São Paulo: Harbra, 1994.
- GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David J.; ASMAR, Nakhlé H. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

## **4º Período**

### **Práticas de Pesquisa**

#### **Bibliografia Básica:**

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, G.; THEÓFILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado da sociologia do conhecimento. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2011.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

#### **Microeconomia I**

Bibliografia Básica:

PINDYCK, R. RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2010.

STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VARIAN, H. **Microeconomia**: Princípios Básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

EATON, B. C. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

KRUGMAN, P. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**, São Paulo: Atlas, 2000.

#### **Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade**

##### **Bibliografia Básica**

GUJARATI, D.N.; PORTER, D.N. **Econometria Básica**. 5ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2011.

HILLIER, F.S.; LIEMERMAN, G.J. **Introdução à Pesquisa Operacional**. 9ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria**. 4ed. São Paulo: Cengage, 2012.

##### **Bibliografia Complementar**

GRIFFITHS, W.; HILL, C.; JUDGE, G. **Econometria**. 3a edição - Editora Saraiva, 2010.

HILLIER, F.S.; HILLIER, M.S. **Introdução à Ciência da Gestão**. 4ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

LACHTERMACHER G. **Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões**. Rio de Janeiro: Campus 2004.

RAGSDALE, C.T. **Modelagem de Planilha e Análise de Decisão**. 7ed. São Paulo: Cengage, 2015.

STOCK, J.; WATSON, M. **Econometria**. Pearson, 2004.

#### **Classes e Movimentos Sociais**



### **Bibliografia Básica:**

- FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2009.
- GOHN, M. G. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

- GOHN, Maria da Gloria; Bringel, Breno. Movimentos sociais na era global. Petrópolis: Vozes, 2012.
- GOHN, M. G. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARX, Karl. As lutas de classes na França de 1848 a 1850. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MISOCZKI, M.C; FLORES, R.K; SILVA, S.M.G. Estudos organizacionais e movimentos sociais: o que sabemos? Para onde vamos? Cadernos EBAPE.BR, v. 6, n. 3, set. 2008.
- MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2011.
- SADER, E. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.
- SOUZA, C. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1997.
- SOUZA, D. D. L. Movimentos sociais, ONGs e educação: um estudo de caso. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2009.
- TRAGTENBERG, Maurício. Administração, poder e ideologia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- VIEIRA, Luiz Vicente; SCHUTZ, Rosalvo. Práxis filosófica: movimentos sociais em questão. Pelotas, RS: Ed. Universitária/UFPel, 2011.

### **Fundamentos de Programação**

#### **Bibliografia básica:**

- CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 24. ed., rev. São Paulo: Editora. Érica, 2010.
- ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com implementações em Java e C++. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRAUN, W. J. ; DUCAN, J. M. A first course in statistical programming with R. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.
- CAMPOS, Frederico F. Algoritmos numéricos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- CARVALHO, S. Introdução à programação com Pascal. Editora Campus, 1982.
- JOYANES AGUILAR, Luis. Fundamentos de programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- PETERNELLI, Luiz Alexandre; MELLO, Márcio Pupin. Conhecendo o R : uma visão estatística. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011.



R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria. 2014. Disponível em: <<http://www.R-project.org>>.

### **Contabilidade Social**

#### **Bibliografia básica:**

FEIJO, C. A. et all. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3. ed. São Paulo: Campus, 2007.

PAULANI, L. M. e BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 3. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007.

ROSSETTI, J. P. Contabilidade Social. 7 ed. - rev. atual. São Paulo: Atlas, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

GUILHOTO, J.J.M. Análise de Insumo-Produto: teoria e fundamentos. Livro em Elaboração. Departamento de Economia. FEA-USP. Versão Revisada, 2011. Disponível em: <<http://guilhotojjmg.wordpress.com/apresentacoes-power-point/analise-de-insumo-produto-teoria-fundamentos-e-aplicacoes/>>.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia, Rio de Janeiro, Elsevier: Campus, 2001.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SIMONSEN, M. H.; CISNE, R. P. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, M. A. S. de e Lopes, L. M. (org). Macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **Tópicos Especiais em Ciências Contábeis I**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

#### **Tópicos Especiais em Administração Pública I**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

#### **Tópicos Especiais em Ciências Atuariais I**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

#### **Tópicos Especiais em Ciências Econômica com Ênfase em Controladoria I**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

### **5º Período**

#### **Macroeconomia I**

##### **Bibliografia Básica:**

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.



LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.) **Manual de Macroeconomia: básico e intermediário.** São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

FERRARI FILHO, Fernando; DE PAULA, Luiz Fernando (Orgs.). **Globalização financeira: ensaios de macroeconomia aberta.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MANKIW, N.G. **Macroeconomia.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

PAULANI, Leda. **A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia.** 4. ed. - rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

SACHS, J. D. e LARRAIN, B. F. **Macroeconomia - em uma economia global.** Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2000.

SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R. P. **Macroeconomia.** São Paulo: Atlas, 2009.

**Matemática Financeira**

**Bibliografia Básica:**

HAZZAN, Samuel. **Matemática financeira.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro.** 8. ed, São Paulo: Atlas, 2008.

BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen A. **Administração financeira.** 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

**Contabilidade e Legislação Tributária II**

**Bibliografia Básica**

FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D.; FABRETTI, D. R.; MUNHÓS, L. **Contabilidade tributária.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R.; PEREZ JUNIOR, J. H.; GOMES, M. **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas.** 10 ed. São Paulo, 2011.

REZENDE, A. J.; PEREIRA, C. A.; ALENCAR, R. C. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas.** São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

BORGES, H. B. **Gerência de impostos.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. **Código Tributário Nacional: Lei nº. 5.172 de 25.10.1966.**



HIGUCHI, H.; HIGUSHI, F. H.; HIGUSHI, C. H. **Imposto de renda das empresas: Interpretação e prática**. 37 ed. São Paulo: IR Publicações Ltda, 2012.  
NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. **Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica**. 13.ed. São Paulo, Frase, 2007.  
PÊGAS, P. H. **Manual de contabilidade tributária**. 5.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2008.

### **Psicologia do Trabalho e das Organizações**

#### **Bibliografia básica:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Orgs.). **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

BALASSIANO, M.; TAVARES, E.; PIMENTA, R. C. Estresse ocupacional na administração pública brasileira: quais os fatores impactantes? **Revista de Administração Pública**, v.45, n. 3, p.751-774, 2011.  
BENDASSOLI, P. F. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.  
BENDASSOLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Dicionário de Psicologia do trabalho e das organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.  
DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2009.  
FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n.3, p.319-327, 2009.  
GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. (Orgs.) **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.  
MENDES, A. M. (Org.). **Trabalho e saúde**. Curitiba: Juruá, 2008. MORIN, E. M.; AUBÉ, C. **Psicologia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.  
SANTOS, J. N.; NEIVA, E. R.; ANDRADE-MELO, E. A. Relação entre clima organizacional, percepção de mudança organizacional e satisfação do cliente. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.29, n. 1, p. 31-39, 2013.  
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Direito Constitucional Aplicado à Administração Pública**

#### **Bibliografia Básica:**

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
NOVELINO, Marcelo. **Direito constitucional**. 5. ed. São Paulo: Método: GEN Grupo Editorial Nacional, 2011.  
PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. **Direito constitucional descomplicado**. 14. ed. São Paulo: Método, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**



CANOTILHO, J. J. Gomes. **Estudos sobre direitos fundamentais**. 1. ed. Coimbra, Portugal; São Paulo: Coimbra Ed.: Revista dos Tribunais, 2008.  
CANOTILHO J.J. (Org). **Direitos fundamentais sociais**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Eficácia das normas constitucionais e direitos sociais. São Paulo: Malheiros, 2009.  
NEVES, Marcelo. **Entre Hidra e Hércules**: princípios e regras constitucionais como diferença paradoxal do sistema jurídico. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013  
NEVES, Marcelo. **Entre Têmis e Leviatã**: uma relação difícil - o Estado democrático de direito a partir e além de Luhmann e Habemas. São Paulo: M. Fontes, 2006

### Cálculo de Probabilidade

#### Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, M. N. **Probabilidade e variáveis aleatórias**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.  
MEYER, P. **Probabilidade e aplicações a estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro, LTC, 1983.  
ROSS, Sheldon M. **Probabilidade**: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

CASELLA, G.; BERGER R. **Inferência Estatística**. Editora Cengage, 2011.  
COX. D.R. **Principles of statistical inference**. New York: Cambridge University Press, 2006.  
DA SILVA, E. M.; DA SILVA, E. M.; GONÇALVES, W. ; MUROLO, A. C. **Estatística**: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 2, São Paulo: Atlas, 1997.  
DEGROOT M. H.; SCHERVISH M. J. **Probability and statistics**. Boston: Addison Wesley, 2012.  
JAMES, B. R. **Probabilidade**: um curso em nível intermediário. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, 2015.  
W. JOHN, B.; DUNCAN J. M. **A first course in statistical programming with R**. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2007. Bibliografia básica:

### Microeconomia II

#### Bibliografia Básica

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.  
VARIAN, Hal R., Microeconomia: uma abordagem moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.  
VASCONCELLOS, Marco A. S. de; OLIVEIRA, Roberto G. de; BARBIERI, Fabio.

#### Bibliografia complementar:

Manual de Microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
BILAS, Richard A.. Teoria Microeconômica. 2. ed. São Paulo: Forense, 1972.  
KRUGMAN, Paul. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 2007.  
MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
SCHRODER, Bruno H. V.; SCHMIDT, Cristiane A. J.; BERTOLAI, Jefferson D. P.; COIMBRA, Paulo C.; SOUZA, Rafael M. de; MOURA, Rodrigo L. de; DIAS, Victor P.,



Microeconomia - questões comentadas das provas de 2002 a 2011. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à Microeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

#### **Tópicos Especiais em Ciências Contábeis II**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

#### **Tópicos Especiais em Administração Pública II**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

#### **Tópicos Especiais em Ciências Atuariais II**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

#### **Tópicos Especiais em Ciências Econômica com Ênfase em Controladoria II**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

### **6º Período**

#### **Gestão de custos**

##### **Bibliografia básica**

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAUSS, C. V.; SOUZA, M. A. **Gestão de custos aplicada ao setor público**: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. São Paulo: Atlas, 2008.

MEGLIORINI, E. **Custos**: análise e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

##### **Bibliografia Complementar:**

BRUNI, A. L., FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004 (Volumes I e II).

IUDICIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R.; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, R. N. S.; LINS, L. S. **Gestão de custos**: contabilidade, controle e análise. São Paulo: Atlas, 2010.

STARK, J. A. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2007.

#### **Instituições de Direito Privado**

##### **Bibliografia Básica:**

GUSMÃO, Mônica. **Lições de Direito Empresarial**. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumen Iuris, 2011.



VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil: Teoria Geral das Obrigações e Teoria Geral dos Contratos.** São Paulo: Atlas, 2010.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao Estudo do Direito.** São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BLASI, Gabriel Di. **Propriedade Industrial.** Os Sistemas de Marcas, Patentes, Desenhos Industriais e Transferência. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro.** São Paulo: Saraiva, 2009.

FIUZA, César. (Org.) **Curso avançado de direito civil.** Rio de Janeiro: Forense, 2009

LOUREIRO, Cláudia Regina Magalhães. LOUREIRO FILHO, Lair da Silva. **Notas e Registros Públicos.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado.** São Paulo: Atlas, 2011.

REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito.** São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **Análise de Demonstrações Contábeis**

##### **Bibliografia Básica:**

ASSAF Neto, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços:** análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial - análise e avaliação global de empresas, administração econômica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

##### **Bibliografia Complementar:**

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira:** teoria e prática. Cengage Learning. São Paulo, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

HOJI, Masakazu.. **Administração Financeira e Orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira.** 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

#### **Teoria da Contabilidade**

##### **Bibliografia Básica**

HENDRIKSEN, E. S.; BREDAS, M. V. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; Marion, J. C. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

##### **Bibliografia Complementar**

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. – FIEPECAFI (Coord.). Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria avançada da contabilidade. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012,  
SÁ, A. L. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. História da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2008.  
SILVA, C. A. T.; NIYAMA, J. K. Teoria da contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Políticas Públicas**

#### **Bibliografia Básica**

HEIDEMANN, F.G.; SALM, J.F. (Org.). Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UnB, 2009.  
HOCHMAN, G., ARRETCHE, M., & MARQUES, E. (Eds.). (2007). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.  
SECCHI, L. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

BUCCI, Maria Paula Dallari. Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2006.  
FAHEL, M.; NEVES, J. A. B.. Gestão e avaliação de políticas sociais no Brasil. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007. 424 p.  
RICO, E. M. (org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais, 1998.  
SARAVIA, E.; FERRAREZI, E.. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 1 e 2. Brasília: ENAP.  
SOUZA, C. Política Pública: Uma revisão de literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, Jul/ Dez 2006, p. 20-45.

### **Matemática Atuarial I**

#### **Bibliografia Básica:**

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações**, exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2009.  
DICKSON, D. C. M.; HARDY, M. R.; WATERS, H. R. **Actuarial Mathematics for Life Contingent Risks**. 2.ed. Cambridge University Press, Cambridge, 2013.  
ROTAR, V. I. **Actuarial Models: the mathematics of insurance**. Editora: Taylor & Francis Books LTD, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOWERS; N. L. et al. **Actuarial Mathematics**. 2.ed. Society of Actuaries-SOA, 1997.  
CONDE, N. C.; ERNANDES, I.. **Atuária para não atuários**. São Paulo: ABRAPP: ICS Press: SINDAPP, 2007.  
GERBER, H. U. **Life Insurance Mathematics**. 3. ed. Springer, 1997. KAAS, Robert al. **Modern actuarial risk theory**. 2.ed. Berlin: Springer, 2009.  
PROMISLOW, S. David. **Fundamentals of actuarial mathematics**. Editora: John Wiley and Sons, 2001.  
VYLDER, Florent de. **Life insurance theory: actuarial perspectives**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 1997.

### **Macroeconomia II**

#### **Bibliografia Básica:**

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall , 2007.  
FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2008.



LOPES, L.M., VASCONCELLOS, M.A.S. (Orgs.) Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DORNBUSCH, R., FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

MANKIW, N.G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SACHS, J. LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

SIMONSEN, M.H., CYSNE, R.P. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

VIEIRA, F.V. Macroeconomia internacional: teoria, modelos e evidências. Câmpusnas: Alinea, 2008.

**Tópicos Especiais em Ciências Contábeis III**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

**Tópicos Especiais em Administração Pública III**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

**Tópicos Especiais em Ciências Atuariais III**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

**Tópicos Especiais em Ciências Econômica com Ênfase em Controladoria III**

A bibliografia será de acordo com a temática abordada na unidade curricular e estará disponível no respectivo Programa de Ensino.

**7º Período**

**Contabilidade e Controladoria I**

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. C. **Curso de Contabilidade Intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, M. C. **Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**. FINECAFI. 1ª ed. São Paulo. Atlas. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ERNEST & YOUNG. **International Gaap 2017**. London: John Wiley & Sons, 2017.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. Manual de contabilidade internacional: IFRS – US Gaap – BR – Gaap: teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2012.

PEREZ JÚNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade Avançada**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2014.

STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. 12ed. São Paulo: Cengage, 2010.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. **Contabilidade Avançada**. 5ed. São Paulo: Método, 2015.



## Finanças Corporativas

### Bibliografia Básica:

BERK, J.; De MARZO, P. **Finanças Empresariais**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de Finanças Corporativas**. 8ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2008.  
ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: teoria e prática**. Cengage Learning. São Paulo, 2006.  
DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: Teoria e Prática**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.  
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.  
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

## Contabilidade e Análise de Custos

### Bibliografia básica

Martins, E. **Contabilidade de custos (livro texto)**. 10. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.  
Martins, E. **Contabilidade de custos (livro de exercícios)**. 10. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.  
LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4 ed. São Paulo Atlas, 2010.  
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v. ISBN 85 879-1840-0 (v. 1). ISBN 85 879-1895-8 (v. 2).

### Bibliografia complementar

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**. FINECAFI. 1ª ed. São Paulo. Atlas. 2010.  
Bruni, A. L.; FAMA, R. **Gestão de custos e formação de preços**. 5. Ed., São Paulo: Atlas, 2008.  
ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.  
SANTOS, J. J. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, métodos de Depreciação, ABC - custeio baseado em atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
MEGLIORINI, E. **Custos**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

## Mercado Financeiro

### Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2010.



FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 16 ed. Rio de Janeiro: Qualitymak, 2005.

PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas. 7ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A.J. Investimentos. 8ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. Rio de Janeiro: CVM, 2015. Disponível em: <<http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>>

FIGUEIREDO, A.C. Introdução aos Derivativos. 3ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SECURATO, J. R.; SECURATO, J. C. (Orgs.) Mercado Financeiro: Conceitos, cálculo e análise de investimento. 3ed. São Paulo: Saint Paul, 2009..

SILVA NETO, L.A. Derivativos: definições, emprego e risco. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Contabilidade Atuarial e Auditoria**

##### **Bibliografia Básica**

CHAN, Betty Lílian; SILVA, Fabiana Lopes; MARTINS, Gilberto de Andrade. Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico Cpc - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. São Paulo, 2008.

FIGUEIREDO, Sandra. Contabilidade de seguros. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R.; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2013.

Normas Internacionais de relatório financeiro (IFRS) 2008 : incluindo as normas internacionais de contabilidade (IASs) e as interpretações tal como aprovadas em 1º de janeiro de 2008, volume 1. – São Paulo : IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, 2009.

##### **Bibliografia Complementar**

MARTINEZ, Antonio Lopo. "Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. Tese (Doutorado) -Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP) -São Paulo.

PEREIRA, Carlos Augusto Pacheco. A Economia de Escala no Custo Administrativo dos Fundos de Pensão Brasileiros. 34º CONGRESSO BRASILEIRO DOS FUNDOS DE PENSÃO. Anais... Florianópolis, 2013.

CORDEIRO FILHO, Antônio. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Fabiana Lopes da. Impacto do risco de longevidade em planos de previdência complementar. 2010. 208 fl.Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de



Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

### 8º Período

#### **Contabilidade e Controladoria II**

##### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, M. C. **Curso de Contabilidade Intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, M. C. **Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**. FIPECAFI. 1ª ed. São Paulo. Atlas. 2010.

##### **Bibliografia complementar:**

- ERNEST & YOUNG. **International Gaap 2017**. London: John Wiley & Sons, 2017.
- PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. **Manual de contabilidade internacional: IFRS – US Gaap – BR – Gaap: teoria e prática**. São Paulo: Cengage, 2012.
- PEREZ JÚNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade Avançada**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. **Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 12ed. São Paulo: Cengage, 2010.
- VELTER, F.; MISSAGIA, L. **Contabilidade Avançada**. 5ed. São Paulo: Método, 2015.

#### **Legislação Atuarial e Empresarial**

##### **Bibliografia Básica**

- GONÇALVES NETO, A. A. **Direito de empresa: comentários aos artigos 966 a 1.195 do Código Civil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.
- GUSMÃO, M. **Lições de direito empresarial**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.
- RIZZARDO, A. **Títulos de crédito**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

##### **Bibliografia Complementar**

- MAMEDE, G. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SZTAJN, R. **Teoria Jurídica da empresa: atividade empresária e mercados**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PIMENTA, E. G. **Direito societário**. São Paulo: Campus, 2012
- ARÁUJO, O. C. **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2005.
- CAMPINHO, S. **Falência e recuperação de empresa**. 5.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.

#### **Orçamento Empresarial**



### **Bibliografia básica**

- FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LUNKES, R. J. **Manual de orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PADOVEZE, C. L.; TARANTO, F. C. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2009.

### **Bibliografia complementar**

- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Orçamento na administração de empresas, planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHUBERT, P. **Orçamento empresarial integrado**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.
- WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1984.

## **Contabilidade Pública**

### **Bibliografia básica**

- KOHAMA, H. Contabilidade pública. 11 ed. São Paulo: 2010.
- PISCITELLI, R. B.; TIMBÓ, M. Z. F. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública – 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SLOMSKI, V. Manual de contabilidade pública. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

### **Bibliografia complementar**

- ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- ARRUDA, D. G.; ARAUJO, I. P. S.; BARRETO, P. H. T. O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ARRUDA, D. G.; ARAUJO, I. P. S. Contabilidade pública: da teoria à prática – 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CASTRO, D. P. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- REIS, H. C.; MACHADO JUNIOR, J. T.. A Lei 4.320 Comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal, 34 ed. 2012.
- QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. P.; MENDES, R. C.; QUARESMA, J. C. C. Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ROSA, M. B. Contabilidade do setor público. De acordo com as inovações das normas brasileiras de contabilidade técnicas aplicadas ao setor público. Contém as mudanças das práticas contábeis vigentes, conforme MCASP editado pela STN. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## **Perícia Contábil**

### **Bibliografia básica**



ALBERTO, V. L. P. **Perícia contábil**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2012.  
CARMONA, C. A. **Arbitragem e processo: um comentário à Lei nº 9307/96**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
MAGALHÃES, A. D. F. *et al.* **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos práticos**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

CARMONA, C. A., VALLE, M. D. **Arbitragem e equidade: uma abordagem Internacional**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.243/09, de 10 de dezembro de 2009**. Aprova NBC TP 01 – Perícia Contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1243.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1243.doc)>  
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.244/09, de 10 de dezembro de 2009**. Aprova NBC PP 01 – Perícia Contábil. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1244.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1244.doc)>  
ORNELA, M. M. G. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2011  
SÁ, A. Lopes de. **Perícia contábil**. São Paulo: 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### 9º Período

#### **Auditoria Contábil e Controle Interno**

##### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. Textos, exemplos e exercícios resolvidos. Atualizada pelas leis 11.638/07 e 11.941/09. 7. ed. São Paulo Atlas, 2010.  
ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
STUART, I.C. **Serviços de auditoria e asseguração na prática**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

##### **Bibliografia complementar**

CASTRO, D. P. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
CHAVES, R. S. **Auditoria e controladoria no setor público: fortalecimento dos controles internos - Com Jurisprudência do TCU - 2ª Edição - Revista e Atualizada**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.  
FERREIRA, R. J. **Manual de auditoria**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2009.  
LINS, L. S. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa: atualizada e revisada pelas leis 11.638/07, 11.941/09 e normas do CPC: contém exercícios**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012..  
LIMA, D. V.; CASTRO, R. G. **Fundamentos da auditoria governamental e empresarial**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Finanças e Orçamento Público**

##### **Bibliografia Básica**

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



MATIAS-PEREIRA, J. **Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TIMBO, M. Z. F.; PISCITELLI, R. B. **Contabilidade Pública: uma Abordagem da Administração Financeira Pública**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional - STN. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**: aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. 5. ed. Brasília, 2012 (versão digital). Disponível em: <[http://www.stn.gov.br/contabilidade\\_governamental/manuais.asp](http://www.stn.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp)>. Acesso em: 30 out. 2012.

MATIAS, A. B. **Finanças Corporativas de Curto Prazo: a Gestão do Valor do Capital de Giro** (v.1.). São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A. B. S. **Controladoria Governamental: Governança e Controle Econômico na Implementação das Políticas Públicas**. São Paulo: Atlas: 2010.

QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. P.; QUARESMA, J. C. C.; MENDES, R. C. **Contabilidade Pública: de acordo com as novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e Governança na Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Controladoria Estratégica e Operacional**

#### **Bibliografia Básica**

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional** São Paulo, Pioneira Thomson, 2012.

SILVA, C. A. S., PEREZ JUNIOR, J. H., OLIVEIRA, L. M. **Controladoria Estratégica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREZATTI, F., ROCHA, W., NASCIMENTO, A. R., JUNQUEIRA, E., **Controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria – Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GARRISON, R. H., NOREEN, E. W., BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MARTINS, E.; GELBCKR, E. R.; IUDICIBUS, S.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade de societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. M., REGINATO, L. **CONTROLADORIA: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. **Manual de contabilidade internacional: IFRS-US GAAP – Br GAAP**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

### **Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade**

#### **Bibliografia Básica**

HURT, R. L. **Sistemas de Informações Contábeis: conceitos básicos e temas atuais**. 3ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.



LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7ed. São Paulo: Pearson/Pretince-Hall, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

IMONIANA, J. O. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais**. 16ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PROVOST, F.; FAWCETT, T. **Data Science para Negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

REINER JÚNIO, R. K.; CEGIELSKI, C. G. **Introdução a Sistemas de Informação**. 3ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SANTOS, A. A. **ERP e Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2013.

#### **Ética e Profissionalismo**

##### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996**. Código de Ética Profissional do Contador – CEPC

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.307/10 de 09 de dezembro de 2010**. Altera dispositivos da Resolução CFC n.º 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista.

LISBOA, L. P. (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. 10. tir. São Paulo: Atlas, 1997.

##### **Bibliografia complementar**

FORTES, J. C. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

MATOS, F. G. **Ética na gestão empresarial**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PONCHIROLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2007.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SROUR, R. H. **Ética empresarial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.